



2023
2024

Programa-
Orçamento

OEI

© Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

c/ Bravo Murillo, 38, 28015, Madrid, Espanha

oei.int

Publicado em dezembro de 2022

Design e layout: Mónica Vega Bule

Esta publicação deve ser citada como: Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), “Programa-Orçamento 2023-2024”, Madrid, Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2022.

2023
2024

Programa-
Orçamento

OEI



1

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Apresentação

5

2

EIXOS
ESTRUTURAIS
DA OEI

Relações com organizações multilaterais

9

Plano estratégico global de comunicação

13

Estratégia corporativa digital comunicação interna e publicações

17

Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade

21

Instituto Ibero-Americano de Formação e Aprendizagem para a Cooperação

25

3

EIXOS
PRIORITÁRIOS
DA OEI

DIREITOS
HUMANOS,
DEMOCRACIA
E IGUALDADE

Programa Ibero-Americano de Direitos Humanos,
Democracia e Igualdade

31

EDUCAÇÃO

Primeira Infância e educação infantil

35

Inclusão educacional e atenção à diversidade

39

Transformación educativa digital

43

Liderança e Governança

46

Inovação Educacional

49

EDUCAÇÃO
TÉCNICA -
PROFISSIONAL

Formação técnica profissional

51

UNIVERSIDADE
2030

Ensino superior

57

Ciência

65

CULTURA

Cultura para o desenvolvimento econômico
sustentável

74

Fomento da cultura ibero-americana

76

LÍNGUAS

Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola

81

Educação Intercultural Bilíngue e Plurilíngue

84

Diversidade Linguística

86

4

PROJEÇÃO
ECONÔMICA
2023-2024

Orçamento 2023-2024

89

Distribuição de receitas e despesas 2023-2024

91

Volume de gestão 2023-2024

92

1

APRESENTAÇÃO



Mariano Jabonero
Secretário-Geral da OEI

APRESENTAÇÃO

O Programa-Orçamento 2023-2024 da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é o resultado de várias circunstâncias que condicionaram a escolha de seus objetivos, linhas de ação, atividades e, em síntese, sua configuração final.

Por um lado, este é o primeiro Programa-Orçamento que apresento para sua consideração e, se for o caso, aprovação, em meu segundo mandato à frente da OEI, graças ao apoio dos Governos dos países-membros de nossa organização, a quem agradeço por esta confiança, que assumo com o maior compromisso e responsabilidade.

Como exercício de coerência institucional, o presente Programa-Orçamento dá continuidade aos objetivos e prioridades daqueles aprovados para 2019-2020 e 2021-2022, embora, como é fácil de imaginar, tenha se beneficiado das atualizações e adaptações inerentes a uma realidade em mudança como a ibero-americana.

Em segundo lugar, podemos qualificar este Programa-Orçamento como o primeiro da nova era pós-covid-19. A pandemia, que castigou particularmente a América Latina, como declaramos repetidamente, mudou nossa maneira de trabalhar e constituiu um grande desafio que, juntamente com nossos Governos, tivemos que enfrentar com urgência e recursos limitados. Além dos efeitos devastadores que sofremos, foi evidenciada nossa capacidade de resiliência e colaboração e, mais uma vez, foi demonstrado o valor dos Estados e das organizações multilaterais, que foi comprovado por nossos cidadãos e cidadãs e nos quais depositaram sua maior confiança.

Outra lição que aprendemos com a pandemia — e que inspira este Programa-Orçamento — é que não existia nenhuma possibilidade de voltar à etapa pré-pandemia. Constatamos que aquela situação era muito mais precária e injusta do que pensávamos antes de 2020 e

que não nos podíamos deixar arrastar por uma inércia com consequências fatais: devíamos apostar num futuro inovador e transformador, um futuro no qual a digitalização, que só era uma tendência anos atrás, iria tornar-se o componente dominante de todas as políticas e serviços públicos, tanto na educação quanto na cultura e na ciência. O futuro será tecnológico e digital, uma orientação que inspira a proposta que apresentamos.

A pandemia também nos motivou a trabalhar juntos. Este fato é demonstrado através da estreita coordenação que tivemos na OEI com os ministérios de Educação, Cultura, Ensino Superior — onde estes existem — e Ciência, bem como com a sociedade civil, mas também, e eu gostaria de destacar isto de uma forma muito especial, com outras organizações multilaterais com as quais alcançamos níveis de confiança, coordenação e trabalho compartilhado como nunca antes foram alcançados: foi assim com a Unesco, Unicef, SICA, CPLP, Cepal, Aecid, a União Europeia e com os bancos multilaterais, especialmente com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE).

Foram tempos difíceis dos quais saímos fortalecidos, como afirmamos no relatório apresentado recentemente: a OEI cresceu, tem um novo escritório — já são 19, além de sua sede —, com um aumento de 50% nas atividades, com cerca de 20 milhões de beneficiários diretos nos últimos quatro anos, e com uma sustentabilidade financeira assegurada, também demonstrado no relatório antes mencionado e como previsto neste Programa-Orçamento. A OEI tem a vocação de ser uma organização do tamanho de uma grande região.

Continuamos apostando na integração regional, um objetivo histórico para o qual podemos con-

tribuir com todos, sem exclusões, e através de programas e projetos concretos, como diz nosso lema, “fazemos a cooperação acontecer”. É fácil constatar nossa contribuição à integração regional se, entre outras iniciativas, melhorarmos os ínfimos índices de mobilidade acadêmica entre nossos países, implementarmos programas regionais e sub-regionais que fortaleçam nossas indústrias culturais e criativas ou melhorarmos as competências de nossa juventude, especialmente as tecnológicas, as digitais, as comunicativas e as socioemocionais, para alcançarmos melhores níveis de empregabilidade e aumentarmos a produtividade de nossas economias, estagnada a partir de 1960.

Apresentamos um Programa-Orçamento cuja organização mudou em comparação com os anteriores. Em primeiro lugar, aparecem os “eixos estruturais”, componentes que garantem a operacionalidade e a funcionalidade da organização. São os suportes e motores da atividade da OEI e cada um deles corresponde a uma unidade de gestão. Depois, expomos os “eixos prioritários”, que descrevem a atividade do programa cooperativo da OEI, orientado para suas diferentes prioridades, como são, por exemplo, a primeira infância e a educação infantil, a educação técnica profissional, a ciência e a tecnologia, a estratégia Universidade Ibero-América 2030 e a promoção de nossas culturas ou das línguas ibero-americanas. Se os eixos estruturais garantem uma boa governança, os prioritários atendem às necessidades mais urgentes, com um novo modelo de cooperação avançada para tornar possíveis as políticas públicas, cujo objetivo é abordar e resolver os problemas das pessoas. Este texto conclui com um capítulo financeiro, que proporciona transparência para conseguir confiabilidade e assegurar algo que caracteriza a OEI: sua garantia de sustentabilidade. Estamos orgulhosos de que, apesar do grave impacto negativo da pandemia, não se tenha perdi-

“

Outra novidade que está incluída nesta proposta é um programa específico sobre direitos humanos e democracia, que responde a um sentimento e a uma demanda muito difundidos na Ibero-América”.

do nenhum emprego na organização, incluindo empregados, gestores, especialistas e colaboradores, nem tenha havido nenhuma redução nos salários.

Outra novidade que está incluída nesta proposta é um programa específico sobre direitos humanos e democracia, que responde a um sentimento e a uma demanda muito difundidos na Ibero-América e cujos objetivos são a defesa e a promoção dos direitos humanos e o fortalecimento de nossas democracias, nas quais todos os homens e mulheres devem ter as mesmas oportunidades garantidas, independentemente de sua condição social, etnia, língua ou local de residência.

Os desenvolvimentos institucionais implementados recentemente demonstraram ser úteis, como evidencia sua crescente atividade. Esse é o caso do Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade e do Instituto de Formação e Aprendizagem para a Cooperação. Nesse contexto, o Conselho Assessor da OEI merece atenção especial, composto por cerca de trinta reconhecidos especialistas em educação, seja por sua trajetória institucional ou acadêmica, que ad honorem prestaram um importante serviço à OEI através de seus relatórios, pareceres qualificados e participação em eventos e atividades similares. Como o Conselho Assessor não faz parte da estrutura organizacional e funcional da OEI, ele não aparece neste documento, mas não deixamos de reconhecer e agradecer seus membros por sua dedicação e compromisso. Já superados os limites impostos pela pandemia, queremos fortalecer sua atividade e recuperar os encontros presenciais regulares, bem como contar com as opiniões de seus membros para melhorar sua organização interna e funcionamento.

A OEI, já com 73 anos de trajetória — que a tornam a instituição mais antiga do sistema ibero-americano —, também é atualmente a organização com maior presença e atividade na região e a que desenvolve um modelo real de cooperação sul-sul, não com retórica, mas sim por meio dos quase 500 projetos executados de forma simultânea e regular. Uma organização da qual nossos países se beneficiaram, graças a isso ela se tornou um valioso bem público regional. O Programa-Orçamento que apresentamos visa dar continuidade a esta rica e comprometida história e dar-lhe uma projeção de futuro inovadora, solidária e transformadora.

The background features a complex pattern of overlapping curved lines in teal and yellow. The top half is white with teal curved lines, while the bottom half is teal with yellow curved lines. A large teal number '2' is positioned in the upper right quadrant.

2

EIXOS

ESTRUTURAIIS

DA OEI

Relações com organizações multilaterais

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

No âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 17 sobre “Parcerias e meios de implementação”, a OEI trabalha em estreita colaboração com as principais organizações nacionais e internacionais presentes na Ibero-América. Nos últimos anos, o crescimento exponencial da OEI no que respeita à execução de projetos e presença na Ibero-América tem sido acompanhado por um **aumento significativo das ações desenvolvidas em conjunto com os principais atores internacionais** presentes na região.

Nesse sentido, a área de relações multilaterais desempenhou um papel fundamental desde sua criação, posicionando estrategicamente a OEI como um ator especializado líder na América Latina e impulsionando o trabalho conjunto com as organizações com as quais compartilha eixos prioritários — por exemplo, a Unesco — e com as principais organizações de cooperação generalistas — como as agências nacionais de cooperação, ONGs, fundações e, especialmente, a UE ou os bancos de desenvolvimento (BID, CAF, BCIE, entre outros) —, como parceiro executor especializado.

Com o objetivo de **consolidar-se como um ator fundamental na comunidade internacional** em educação, ciência e cultura, nos próximos anos, a OEI continuará fomentando e fortalecendo essas parcerias, baseadas na **cooperação especializada e em fórmulas de associação avançadas**, que têm produzido resultados multiplicadores com um impacto real na transformação e melhoria dos sistemas educacionais da região.

Para isso, são propostas as seguintes linhas de ação:

FORTALECIMENTO DA OEI COMO REPRESENTANTE DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE NO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS

A OEI foi eleita pelos países da região para representar a América Latina e o **Caribe no Comitê de Direção Global do ODS 4** do sistema das Nações Unidas. Esse comitê monitora os progressos do ODS 4 no âmbito mundial e apoia sua realização. Para isso, oferece orientação estratégica, avalia os progressos e proporciona recomendações à comunidade educativa sobre as prioridades e as iniciativas destinadas a alcançar os objetivos da nova agenda; além de ser responsável pela supervisão e fomento do financiamento. Nos próximos anos, a OEI pretende continuar coordenando e representando a região nesse fórum global.

Por outro lado, a OEI continuará participando ativamente do **Comitê de Direção Regional do ODS 4 para a América Latina e o Caribe**,

coordenado pela Unesco. Especificamente, a OEI contribuirá com seu conhecimento e experiência nos grupos técnicos do Comitê.

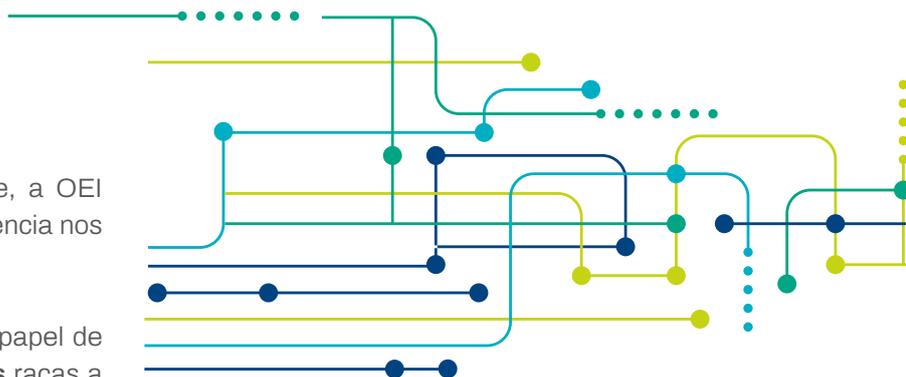
Além disso, a OEI manterá um importante papel de liderança nos diferentes **encontros globais** graças a suas contribuições técnicas, fortalecendo sua contribuição em fóruns mundiais como o de educação de adultos da Unesco, a consulta da Unesco sobre a primeira infância ou a participação no *Transforming Education Meeting* o âmbito das atividades temáticas da Assembleia Geral das Nações Unidas. A OEI também fará contribuições técnicas ao relatório *Global Education Monitoring* (GEM), publicado anualmente, que reúne os principais dados sobre educação, a fim de monitorar sua situação e evolução no âmbito mundial.

Nesse sentido, a OEI continuará trabalhando em estreita parceria com o Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (OREALC/Unesco), o Instituto Internacional da Unesco para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC), o Escritório Regional de Ciência da Unesco para a América Latina e o Caribe, a Coalizão Global de Educação da Unesco, o Unicef e com a Cepal.

Por último, a OEI tem como objetivo para o próximo biênio conseguir o *status* de **observador na Assembleia Geral das Nações Unidas**.



A OEI tem como objetivo para o próximo biênio conseguir o *status* de **observador na Assembleia Geral das Nações Unidas**”.



A OEI COMO ORGANIZAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO EM TRANSIÇÃO E OUTRAS INICIATIVAS REGIONAIS DA UE

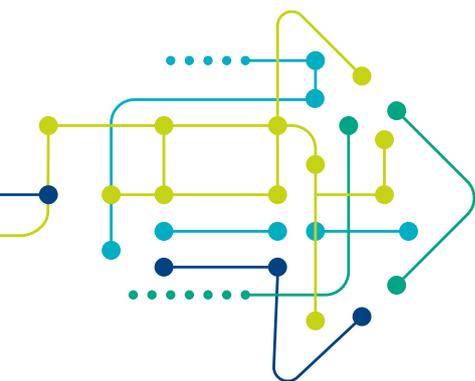
Após a renovação bem-sucedida da certificação por pilares da UE, a OEI continuará sendo o principal parceiro executor da área de cooperação da UE (DG INTPA) na América Latina, especificamente no que diz respeito à implementação de sua estratégia do “desenvolvimento em transição”, para a qual pretende ampliar o projeto europeu FORCYT, o “**Programa para o fortalecimento dos sistemas de ciência e tecnologia na Ibero-América**”.

Também, dentro do esquema de cooperação delegada da UE, a OEI continua **reformando o setor educacional no Paraguai**. Especificamente, nos próximos anos, a OEI fornecerá assistência técnica para renovar e fortalecer os eixos sobre o resultado das aprendizagens, do ensino técnico profissional e do sistema nacional de qualificações técnico-profissionais.

Além disso, a OEI participará dos processos internacionais de contratação para continuar implementando, tanto nos países do Cone Sul quanto na América Central, a **estratégia de diplomacia pública da UE**, cujo objetivo é melhorar o entendimento mútuo entre as duas regiões. A OEI vem executando essa estratégia desde 2016.

COOPERAÇÃO TÉCNICA DA OEI COM OS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÕES REGIONAIS

Para realizar seus eixos programáticos, a OEI trabalha com os principais bancos de desenvolvimento



da região (BID, CAF e BCIE) com o objetivo de melhorar a qualidade e a equidade dos sistemas educacionais e promover os processos de digitalização na região.

Com essa finalidade, a OEI continuará fomentando iniciativas conjuntas com os principais bancos de desenvolvimento, apoiando ações fundamentais no âmbito nacional como, por exemplo, as iniciativas emblemáticas “*Panamá bilingüe*” e “*Vamos aprender todos a ler*”, desenvolvidas com o BID.

Além disso, será dada uma ênfase especial à ampliação das iniciativas conjuntas de âmbito regional, incluindo a execução de um segundo componente da estratégia da OEI-BID “**Educação para o século 21: prosperar, competir e inovar na era digital**”, que, nos próximos anos, tem como objetivo fortalecer a adequação dos modelos de ensino híbrido, assim como promover e documentar modelos de educação inovadores, flexíveis e de qualidade em nove países ibero-americanos.

Nessa linha, também está previsto aumentar as ações regionais implementadas com o CAF. Por exemplo, será implementado o projeto “Programa ibero-americano para o **fortalecimento da transformação digital** das Administrações Públicas” — que visa apoiar a modernização tecnológica e de gestão das Administrações Públicas educacionais na região —, bem como a iniciativa OEI-CAF para a promoção e consolidação estratégica de ecossistemas de inovação em seis países da América Latina.

Por último, continuará o trabalho em conjunto com o BCIE para melhorar a vinculação dos sistemas educacionais com as demandas do mercado de trabalho e a empregabilidade, para o qual é proposto o lançamento de um **novo projeto sobre ensino dual** na região.

Desde 2018, a OEI é um observador associado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a primeira organização internacional a obter este status. Desde 2020, a CPLP, por sua vez, é um observador da OEI. A parceria entre as duas organizações é reforçada através da participação mútua em reuniões institucionais e técnicas, da criação e troca de conhecimentos, e da identificação e implementação de atividades conjuntas.

SISTEMA IBERO-AMERICANO

Como parte do sistema de organizações ibero-americanas, a OEI trabalhará em coordenação com a Secretaria-Geral Ibero-Americana (Segib), a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS), a Organização Internacional da Juventude para a Ibero-América (OIJ) e a Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-americanos (COMJIB).

Com a OISS, continuaremos progredindo na promoção do envelhecimento saudável, a superação da lacuna digital e o alívio da solidão indesejada nas pessoas idosas, entre outras questões e, com a OIJ, serão coordenadas ações no âmbito da digitalização e da inteligência artificial.

Além disso, a OEI continuará impulsionando o Comitê de Gênero dos Organismos Ibero-Americanos, com o objetivo de promover e trabalhar a favor da igualdade entre mulheres e homens através da incorporação da perspectiva de gênero em todas as áreas de ação.

COOPERAÇÃO BILATERAL

O trabalho realizado pela OEI com as agências nacionais de cooperação dos países-membros continuará sendo uma prioridade para garantir a coordenação das iniciativas e a implementação de ações de cooperação triangular e cooperação sul-sul, marcas de identidade da organização.

Nesse sentido, o modelo de cooperação desenvolvido com a Aecid é uma prioridade para a OEI. Continuaremos aprimorando-o nos futuros memorandos e planos de ação entre ambas as organizações. Nesse contexto, colaboraremos para transformar os sistemas educacionais, principalmente nos âmbitos de digitalização das escolas e de segurança, bem como para executar os projetos e-Duc@ na América Central.

Além disso, serão promovidas iniciativas conjuntas coordenadas entre os escritórios da OEI e as agências de cooperação presentes nos diferentes países, como GIZ, Amexcid ou Koika.

ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL E DO SETOR PRIVADO

Para responder à necessidade de transformar os sistemas educacionais na Ibero-América, a OEI estabeleceu parcerias fortes e estáveis com organizações não-governamentais, fundações e entidades do setor privado, parceiros-chave da coo-

peração internacional. Nos próximos anos, a OEI continuará desenvolvendo alianças com a FOAL, Fundação Telefónica-Profuturo, a Fundação SM, Santillana, a Fundação Alternativas e a Fundação Astur, bem como com várias ONGs como Ajuda em Ação, Fé e Alegria, Plano Internacional, etc.

No próximo biênio, também serão intensificados os vínculos para desenvolver iniciativas em educação, cultura e direitos humanos com a assinatura de novos acordos com os principais grupos empresariais presentes na região, tais como o Grupo Prisa, o Grupo Planeta, Air Europa e CEAPI, entre outros. Inclui-se, também, o trabalho permanente com as entidades empresariais ibero-americanas que fazem parte do Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade.

CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Para a OEI, continuarão sendo uma prioridade as contribuições técnicas e a geração de conhecimento especializado, também nas ações implementadas com outras organizações internacionais. No que se refere às publicações conjuntas, nos próximos anos, está previsto continuar com a publicação de relatórios sobre digitalização e modelos de ensino híbrido com o BID e o CAF, bem como realizar novas pesquisas e elaborar relatórios com a Cepal, BCIE, o Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional (OIT/Cinterfor) e a *Coordinación Educativa y Cultural Centroamericana* (CECC/SICA), entre outros, sobre vários temas como a digitalização, a empregabilidade e a formação dual.

Com a *Aliança do Pacífico*, com a qual desde 2019 começamos a desenvolver o programa para fortalecer as políticas públicas de educação técnica e profissional em seus 4 países-membros, continuaremos seu desenvolvimento durante o próximo biênio, por meio de um programa de formação dirigido aos professores dos centros de formação técnica (ver página 55).

Plano estratégico global de comunicação

O VALOR DA COMUNICAÇÃO

Num contexto internacional turbulento, incerto e volátil, onde a reputação e a credibilidade são dois dos bens muito preciosos e uma luz que serve de guia, as organizações internacionais devem orientar seus esforços para comunicar o impacto positivo que têm na vida dos cidadãos para os quais trabalham, bem como nas realizações que suas ações representam nos âmbitos nacional e internacional.

Esse é o caminho no qual a OEI apostou firmemente nos últimos quatro anos, com resultados muito notáveis: uma maior visibilidade de seu trabalho perante seus grupos de interesse, uma atualização de sua imagem para adaptá-la a uma nova região e aos novos tempos e, finalmente, um melhor posicionamento como referência na cooperação multilateral na Ibero-América.

Em 2019-2022, a OEI ganhou em imagem, presença, visibilidade e posicionamento graças ao fato de tornar a comunicação, cada vez mais, uma parte integrante da engrenagem da organização.

Nesse sentido, os objetivos principais do trabalho de comunicação da OEI para o biênio 2023-2024 são:

- Ganhar mais **espaços de visibilidade** em meios de comunicação e nos canais de outros parceiros estratégicos.
- Reforçar os meios próprios da OEI (site institucional, redes sociais, etc.) como **canais influentes por seus conteúdos** sobre educação, ciência, cultura, línguas e direitos humanos na Ibero-América.
- Aprofundar o processo de **globalização da comunicação e da imagem** da OEI, iniciado no período 2019-2022.
- Preparar a organização diante de eventuais crises de reputação e para enfrentar a chamada *cultura do cancelamento*.
- **Destacar** o trabalho e o impacto da **comunicação** dentro da organização.



EIXOS DE AÇÃO

A comunicação da OEI durante o período 2023-2024 se apoia em três eixos fundamentais de trabalho:

1. Comunicação externa e de marca

O âmbito digital ocupa um lugar central no plano de comunicação da OEI. Não é por acaso que esta tem sido uma área que tem experimentado um grande crescimento nestes últimos anos: no número de canais e seguidores, na qualidade dos conteúdos publicados e no total alinhamento das estratégias com as seções de imprensa e imagem corporativa.

No próximo biênio, a meta é **conseguir maior interação**, gerar mais conversa nas redes sociais, fomentar as visitas ao site institucional e, evidentemente, continuar oferecendo conteúdos de alta qualidade, úteis para nossos públicos.

Desde 2019, a OEI também vem negociando **convênios e acordos com os principais meios de comunicação** da Ibero-América, que consistem em parcerias de difusão do trabalho da organização ou da opinião de seus especialistas em educação, ciência, cultura, línguas e direitos humanos para posicionar-nos como uma referência nessas áreas. No próximo biênio, o objetivo é **aumentar e ampliar** essas janelas de difusão na maior parte dos países onde a organização está presente e realiza seu trabalho de cooperação.

Além dos meios de comunicação, a OEI conta com vários **parceiros**, incluindo bancos multilaterais, outras organizações de cooperação internacional, universidades, centros culturais ou de pesquisa linguística, institutos de direitos humanos... O objetivo comunicativo nesse caso **é que seus canais de comunicação sejam também alavancas de visibilidade para a OEI**, especialmente no trabalho de campo, técnico ou institucional que desenvolvemos juntos.

A comunicação digital da OEI consolidou um forte crescimento nos quatro anos anteriores. O objetivo em 2023-2024 é gerar mais interação com seus públicos-alvo e continuar inovando.

Na OEI trabalhamos para transformar os meios de comunicação e os canais de difusão de nossos parceiros em valiosas alavancas de visibilidade e posicionamento de nosso trabalho em comum.

Em ambas as estratégias, é fundamental a **geração do conhecimento** realizada pela OEI realiza em colaboração com especialistas de toda a região, disponibilizada ao público na forma de publicações, estudos ou relatórios no site institucional. O trabalho de comunicação aqui consiste em traduzir a linguagem técnica que permeia esses **conteúdos** para torná-los **mais acessíveis e próximos** para a mídia e o grande público.

A **documentação fotográfica e audiovisual dos programas e projetos** — que vai além das meras reuniões, assinaturas de acordos ou eventos pontuais — é outra das prioridades para o próximo biênio: não há nada como uma imagem que represente a atividade de cooperação da OEI para tornar tangível o trabalho da organização e seu impacto na Ibero-América. Por isso, é imprescindível alocar recursos humanos, materiais e orçamentários para este fim.

A documentação fotográfica e audiovisual dos programas e projetos é imprescindível para tornar tangível o trabalho da OEI e seu impacto na Ibero-América.

No que diz respeito à imagem corporativa, uma vez realizada sua renovação, no próximo biênio é preciso continuar extremamente vigilantes para preservar sua correta aplicação em todos os suportes, canais, circunstâncias e países onde a organização trabalha. O objetivo é garantir que a imagem projetada corresponda com nossa identidade de marca e que seja reconhecível sempre e em qualquer lugar.

Finalmente, nos últimos anos, o aumento exponencial de **eventos** vivenciados pela organização — presenciais, virtuais ou híbridos — indica que em 2023-2024 sua **difusão** deve ser **mais estratégica e planejada**, priorizando aqueles que melhor contribuirão para os propósitos institucionais da organização.

2. Comunicação de crise

Atualmente, a comunicação de crise tornou-se um cavalo de batalha, onde está em jogo a confiança de nossos públicos e grupos de interesse.

Seguindo a máxima de que existem dois tipos de organizações — aquelas que já sofreram uma crise de reputação e aquelas que sofrerão uma no futuro, seja por fraqueza ou por erros de funcionamento interno ou por atividades mal-intencionadas de terceiros —, a OEI baseia seu trabalho de comunicação de crise em vários pilares.

Os dois primeiros são a **transparência e a prestação de contas** — visíveis na publicação de relatórios, programas-orçamento, auditorias de contas ou projetos de cooperação no site institucional —, unidas com a **escuta ativa** para detectar focos de possíveis críticas. Outro pilar essencial para simplificar esse trabalho é o **fortalecimento de relações frutíferas com parceiros-chave**, tais como — para mencionar alguns — os meios de comunicação ou influenciadores do âmbito educacional que fazem parte de nosso Conselho Assessor e contam com perfis digitais ativos.

Em 2023-2024, a OEI traçará um plano de comunicação de crise para ajudar a preparar a organização diante de eventuais circunstâncias adversas.

Em 2023-2024, uma das principais tarefas deste eixo será a de elaborar um plano de comunicação de crise. Isso deve incluir desde o **mapeamento de riscos** até a criação de um **comitê de crise**, passando por **protocolos de ação** com nossos parceiros e públicos, nas redes sociais e na mídia, para estarmos preparados diante de eventuais circunstâncias adversas que a organização possa enfrentar. Esse plano será complementado por **formações internas de porta-vozes com o objetivo de ter porta-vozes** de alto nível capazes de

representar em público a organização de maneira eficaz.

3. Fortalecimento de equipe

Nos últimos quatro anos, desenvolvemos um trabalho pedagógico para que a comunicação seja percebida internamente como um valor com impacto positivo para a OEI e que também seja parte da origem de toda nossa atividade cooperativa, acompanhe o processo que começa com a simples ideia do projeto e que leva à sua difusão e, finalmente, constitua uma parte essencial de nossa agenda institucional.

Nesse sentido, a equipe de comunicação dos escritórios nacionais e da secretaria-geral representam as correias de transmissão de uma comunicação global, coordenada e integrada para a OEI. Ter um quadro de profissionais de comunicação estável, altamente qualificado e capaz de trabalhar em equipe em ambos os lados do Atlântico para que o trabalho da OEI ressoe na Ibero-América é um ideal e uma das maiores forças a que podemos aspirar como organização.

Durante o próximo biênio, os assessores de comunicação dos dezenove escritórios da OEI e da secretaria-geral promoverão espaços de encontro para trabalhar lado a lado em uma comunicação ainda mais global, coordenada e integrada.

Nos próximos dois anos, e depois de **uma primeira semana de formação em Madri, em 2022, — que se traduziu na construção de uma verdadeira equipe e na capacitação de seus membros** —, os assessores de comunicação da organização continuarão promovendo os espaços de encontro, a aprendizagem e o trabalho em comum para alinhar objetivos, estratégias, ações e mensagens e para monitorar os resultados obtidos.

Estratégia corporativa digital comunicação interna e publicações

A sociedade global caminha, há vários anos, para a digitalização de suas administrações, relações profissionais e pessoais, suas escolas e universidades e até mesmo de suas economias, moedas e bens. Trata-se da onipresente transformação digital, na qual a OEI já está trabalhando com diferentes parceiros para implementá-la nos âmbitos educacional, científico e cultural. No próximo biênio, também queremos focar em nossa própria organização para aproveitar as oportunidades de melhoria que as ferramentas digitais podem trazer por meio de uma estratégia corporativa moderna e eficiente.

A OEI faz um grande esforço a fim de manter atualizadas as ferramentas digitais necessárias para operar no ecossistema administrativo global. Prova disso são as constantes atualizações de *software*, *hardware* e metodologias de trabalho, os servidores na nuvem, a migração de absolutamente todos os e-mails corporativos da OEI para o Office 365, a gestão de projetos através do GesprOEI e a gestão da administração financeira com um sistema ERP ad hoc, sem mencionar a oferta de formação e capacitação digital disponibilizada para seus funcionários. Porém, é importante estabelecer um caminho para a transformação que defina objetivos e sirva de itinerário para a OEI tornar-se uma verdadeira organização digital.

É preciso dizer que uma boa estratégia digital corporativa não envolve apenas o uso de ferramentas de automação de escritórios, mas também uma mudança de mentalidade e a transformação do trabalho. Qualquer mudança corporativa, para ter sucesso, precisa de uma comunicação fluida entre a estratégia de direção e as pessoas que trabalham na organização. Por isso é essencial **favorecer uma boa comunicação interna para aproveitar todo o potencial e o talento que temos** e, assim,



transmitir o valor do trabalho das pessoas que compõem a OEI. Uma parte importante desse valor é seu patrimônio digital em publicações; é por isso que será feito um esforço para categorizá-las e organizá-las a fim de promover sua difusão e aproveitamento tanto no âmbito interno quanto no público.

Em geral, a **estratégia digital corporativa** visa fornecer acompanhamento, assistência, assessoramento e apoio. Assim, os **objetivos primordiais para o próximo biênio nesta área** são:

- Coordenar o processo de transformação digital dos escritórios nacionais e a secretaria-geral para harmonizá-lo e adaptá-lo à estratégia global da OEI.
- Fomentar a digitalização de processos, operações e comunicações na OEI.
- Promover a comunicação interna para impulsionar os valores e a missão estratégicos da OEI, bem como para facilitar a compreensão, a empatia e a troca de informações entre as diferentes unidades que a compõem.
- Compartilhar internamente o trabalho realizado pela organização, tanto em projetos, publicações e eventos quanto em outras atividades, para conseguir o máximo proveito dos dados, do conhecimento e da capacidade técnica da OEI.
- Classificar e valorizar as publicações elaboradas pela OEI e planejar e coordenar as ações realizadas nesse âmbito pelos escritórios nacionais e pela secretaria-geral.
- Criar um relatório sobre as atividades da OEI que reúna de forma confiável as ações realizadas pela organização não apenas na secretaria-geral, mas também nos escritórios nacionais.

EIXOS DE AÇÃO

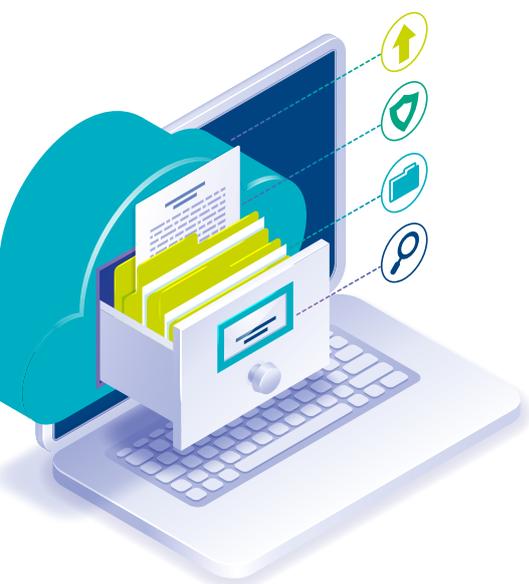
1. Estratégia digital corporativa

Tanto nos diferentes escritórios nacionais quanto na secretaria-geral, começamos a trabalhar na rastreabilidade digital de processos e na gestão de documentos para melhorar a produtividade e a eficiência. Como foi mencionado anteriormente, também somos uma organização cujas sedes trabalham com ferramentas na nuvem e por isso fomos capazes de ativar rapidamente o *home office* durante a pandemia sem grandes inconvenientes. No entanto, é necessário ampliar o alcance da transformação digital para que os esforços e os investimentos realizados nesse sentido cheguem à toda OEI. Isso será feito através de três mecanismos específicos: um itinerário do processo de transformação, a comunicação de boas práticas no âmbito corporativo e um relatório anual sobre o estado da transformação digital.

- Na secretaria-geral serão coordenados e harmonizados os objetivos no âmbito estratégico global. Como guia, será criado **um itinerário para a transformação digital** que possa ser implementado pelos escritórios nacionais e pela secretaria-geral. É importante considerar o nível das infraestruturas e ferramentas, o das competências — fomentando a formação e a capacitação do capital humano da OEI — e um nível de resultados que considere os prazos e os objetivos a serem alcançados. Para isso, serão realizadas pesquisas e entrevistas e será elaborado um diagrama de fluxos de comunicação e de trabalho e um mapa de indicadores digitais para analisar o estado de cada escritório nesse processo, que servirá como ponto de partida para abordar a mudança.
- Nesse tipo de processos que visam ser corporativos e globais, é necessário **compartilhar boas práticas de digitalização**, tanto entre os diferentes escritórios nacionais quanto entre os diferentes departamentos dentro de um mesmo escritório. Propõe-se uma **experiência de formação cruzada** para empoderar as pessoas quanto a



Tanto nos diferentes escritórios nacionais quanto na secretaria-geral, começamos a trabalhar na rastreabilidade digital de processos e na gestão de documentos para melhorar a produtividade e a eficiência”.



suas habilidades de comunicação interpessoal, oferecendo-lhes a oportunidade de compartilharem seus conhecimentos com outros funcionários dentro da OEI. Esse tipo de práticas proporciona benefícios para melhorar a produtividade e a eficiência, geram confiança e, além disso, fortalecem os laços internos entre o pessoal da OEI.

- Por último, será elaborado um **relatório sobre o estado da estratégia digital** da organização em termos de infraestrutura, formação e capacitação, processos e operações, fluxos de comunicação e gestão da mudança. Dessa forma, será possível avaliar os objetivos atingidos, fazer as revisões e ajustes necessários e planejar os próximos passos no caminho para a transformação digital.

2. Comunicação interna

Uma verdadeira transformação digital implica uma mudança de cultura organizacional. Não se trata apenas de utilizar as novas tecnologias, mas também de mudar o dia a dia do trabalho e a forma como documentos e arquivos são compartilhados, conhecer e implementar os direitos e deveres digitais e trabalhar de forma colaborativa, flexível e adaptada aos objetivos e metas de produtividade. Para isso, é necessário contar com o apoio estratégico e orçamentário da alta direção, mas, sobretudo, com o envolvimento e o comprometimento do capital humano, ou seja, das pessoas e dos talentos que compõem a OEI. Nesse sentido, foi decidido **criar uma unidade de apoio para a comunicação interna para acompanhar a transformação e a mudança** de forma respeitosa e positiva e para comunicar as intenções e objetivos a serem alcançados, que trabalhará, principalmente, na análise e avaliação estratégicas, na criação de ferramentas e espaços de comunicação interna e num plano de apoio à transformação digital corporativa.

- Inicialmente, será realizada uma **análise global da situação da comunicação interna**, que inclua a realização de entrevistas e pesquisas e a elaboração de diagramas de fluxos de comunicação e de trabalho. Para abordar a **análise estratégica da OEI**, será fundamental ter o apoio da equipe de direção para determinar claramente seus pontos fortes e oportunidades, sua missão, visão e valor e a proposta única e diferenciadora da OEI no que ela faz. Para isso, servirá de referência o trabalho realizado pela organização com o apoio da empresa Somos, cujo objetivo foi a mudança de imagem e logotipo e o lançamento do novo site em 2020.
- Como meio de comunicação interna, serão utilizadas as ferramentas do Office 365 — que já estão 100% integradas em toda a organização — **para criar uma newsletter global**. O objetivo é manter as pessoas que compõem a OEI informadas sobre os projetos

mais relevantes, as publicações em destaque, os dados técnicos de interesse, as entrevistas em profundidade, as dicas de trabalho e qualquer outra questão que incentive a participação das pessoas e fortaleça as relações entre os escritórios. A OEI conta com um capital humano e uma capacidade técnica que muitas vezes a própria organização desconhece. Trata-se de um ativo de grande valor que precisa ser potencializado e disponibilizado para toda a organização. Uma tarefa fundamental dessa unidade é valorizar a liderança, o compromisso e a relevância da OEI para a própria organização: somos líderes e os primeiros que devem reconhecer e difundir isso somos nós mesmos.

- A unidade de comunicação interna apoiará a estratégia corporativa digital identificando, entre as pessoas que formam a OEI, aquelas que possam tornar-se agentes de mudança e funcionar como motores da transformação. Deverá contar com o apoio dos diferentes departamentos e direções prioritárias, bem como dos escritórios nacionais, para formar uma equipe multidisciplinar e heterogênea que acompanhe o processo de mudança cultural da organização.

3. Publicações

O terceiro eixo da estratégia digital corporativa da OEI baseia-se em agregar valor e sistematizar o grande ativo que é gerado através das publicações elaboradas pela organização ano após ano. Existem publicações periódicas, pontuais e inovadoras, relatórios de grande interesse, dados e compilações de informação regional, etc., que podem ser utilizados não só dentro da própria OEI, mas também como uma fonte de informações precisas e confiáveis para terceiros. Nesse sentido, a estratégia desenvolverá as seguintes atividades:

- 1.** Compilar e categorizar as publicações impressas e digitais desde 2018.
- 2.** Programar publicações para 2023 e 2024 a fim de organizar um plano bianual previsível e mensurável de publicações e relatórios a serem editados que leve em consideração o tema, a abrangência e o orçamento.
- 3.** De acordo com o ODS 13 e aproveitando as vantagens das tecnologias digitais, racionalizar a impressão de publicações para evitar os custos ambientais e econômicos que possam acarretar.
- 4.** Sistematizar um modelo de difusão que inclua resumos executivos, declarações, ideias e dados principais, imagem e estética corporativa, e leve em consideração o cuidado com os direitos autorais, o depósito legal e o patrimônio das publicações da OEI.
- 5.** Analisar e observar as publicações históricas da organização, além de digitalizar o arquivo da secretaria-geral e dos escritórios nacionais. Será feito um inventário para o orçamento, assim como uma análise de possíveis parceiros ou subvenções para realizar esse trabalho.
- 6.** Compilar semestralmente as atividades realizadas pela OEI, tanto na secretaria-geral quanto nos escritórios nacionais, a fim de ter um registro narrativo e visual que sirva de apoio para a elaboração de seu relatório bianual de atividades.

Instituto Ibero-Americano para a Educação e Produtividade

O Instituto foi criado pelo secretário-geral da OEI em maio de 2019, a partir da experiência desenvolvida pelo Conselho Ibero-Americano para a Produtividade e a Competitividade (CIPYC), com a intenção de melhorar a produtividade na Ibero-América através da extensão e qualificação da educação e da ciência.

As atividades do instituto destinam-se a analisar o ambiente e o âmbito socioeconômico de nossa região, a fim de fazer propostas para conseguir maior competitividade e produtividade na Ibero-América por meio do conhecimento e da inovação, bem como para impulsionar o crescimento das economias ibero-americanas, promovendo o desenvolvimento do tecido empresarial e a confiança global na região.

A produtividade na América Latina é decrescente desde 1960 (BID, 2018), com um índice de produtividade nesse período de -0,11%. Essa constante perda de produtividade na região está intimamente ligada à baixa qualidade, a falta de inclusão e equidade dos sistemas educacionais, bem como a sistemas de formação profissional e vínculos universidade-empresa muito fracos, que são prejudiciais tanto à produtividade quanto à empregabilidade, especialmente em certos âmbitos estratégicos da região relacionados com a revolução digital.

A transformação digital da educação, a melhoria do acesso à internet nas escolas com banda larga (pretende-se superar os atuais 33%) e das competências docentes (só 60% têm competências digitais), a inovação e a correta adequação dos perfis profissionais mais demandados na era digital são um desafio crucial na região, não apenas no âmbito educacional, mas também no econômico. Portanto, o instituto considera que esses fatores são fundamentais para promover uma nova sociedade ibero-americana que possa superar a chamada armadilha da renda média e se alinhar a uma economia global cujos principais ativos são a inovação e o conhecimento.

Além disso, a situação de pandemia causada pela propagação da covid-19 desde fevereiro de 2020 levou a uma grande incerteza econômica que afetará inexoravelmente os níveis de estabilidade e produtividade dos países ibero-americanos. Consequentemente, o plano de trabalho do instituto sofreu modificações para abordar esse grande desafio na região.

O órgão máximo do Instituto é seu conselho, que se reúne periodicamente a fim de refletir, procurar respostas e elaborar propostas inovadoras para apoiar políticas públicas que melhorem a produtividade na região. Esse conselho diretivo é composto por Mariano Jabonero, secretário-geral da OEI; Enrique Iglesias, ex-presidente do BID e primeiro secretário-geral ibero-americano; Enrique García, ex-presidente do CAF; Susana Malcorra, diplomata e ex-ministra das Relações



Exteriores da Argentina; Paulina Beato, presidenta da Barcelona *Graduate School of Economics* e por Miguel Hakim, ex-vice-ministro das Relações Exteriores do México. Como convidados e observadores, fazem parte Alicia Bárcena e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

OBJETIVOS

O Instituto tem como objetivo geral melhorar a competitividade e a produtividade no espaço ibero-americano por meio de diferentes ações no campo da educação, da ciência e, em suma, da geração de conhecimento.

Esse objetivo geral e os objetivos específicos do instituto são mais relevantes do que nunca na situação atual gerada pela covid-19 na Ibero-América. A América Latina e o Caribe é a região mais afetada pela pandemia, e os progressos socioeconômicos das últimas décadas estão em risco de serem revertidos pela crise. As estratégias de recuperação devem incluir reformas bem sequenciadas que incentivem sistemas universais de proteção social, acelerem a formalização das economias, melhorem a progressividade fiscal e aprofundem a integração regional.

Tendo o contexto atual em mente, o instituto prepara-se para responder, em aliança com empre-

sas e organizações associadas, aos novos desafios e necessidades da região. O papel da cooperação internacional é considerado fundamental para facilitar o avanço em direção a novos modelos de desenvolvimento e a um novo contrato social. Nesse sentido, o instituto espera contribuir para melhorar a competitividade e a produtividade das economias, concentrando-se na geração de conhecimento e promovendo parcerias imprescindíveis com organizações públicas e privadas para unir forças de forma coordenada nessa direção. Além disso, o instituto continuará enfatizando a promoção da resiliência dos sistemas econômicos ibero-americanos e sua força de trabalho, propondo as iniciativas necessárias para impulsionar o crescimento da produtividade das economias ibero-americanas e fortalecer o tecido empresarial e a confiança global na Ibero-América, através do conhecimento e da análise do contexto e do âmbito socioeconômico, com a finalidade de fazer propostas inovadoras adaptadas às novas necessidades da região.

Com o objetivo de ter um contato mais direto com o setor empresarial e o acadêmico dos diferentes países-membros da OEI, espera-se que seja formalizada a criação de grupos de trabalho do instituto por meio de comissões assessoras nos diferentes países ibero-americanos. Essas comissões nacionais ficarão encarregadas de contribuir para o plano de trabalho do instituto em âmbito nacional de acordo com seu programa regional.



EIXOS DE AÇÃO

As atividades do instituto para o primeiro semestre do próximo ano serão desenvolvidas no âmbito de três eixos.

1. Eixo 1: Realização de conferências, fóruns presenciais e seminários em formato híbrido

O objetivo será criar espaços de intercâmbio entre especialistas e atores envolvidos em diversas áreas do conhecimento que permitam melhorar a competitividade e a produtividade da economia ibero-americana para estimular seu crescimento e, assim, reduzir a pobreza e melhorar a distribuição de renda. Da mesma forma, será feito um trabalho para incentivar um cenário favorável que potencialize a produtividade e a excelência das empresas, prestando especial atenção às questões relacionadas com a educação, a sociedade digital, as novas competências, o ambiente de trabalho, a inovação, a tecnologia e o ensino superior.



Apresentação
do relatório
***Empleo juvenil y
emprendimiento***

Propõe-se que o relatório *Empleo juvenil y emprendimiento* possa ser apresentado na América Central e que o evento seja organizado pelo BCIE com o apoio do Ministério de Educação de Honduras e do CECC/SICA. Essa apresentação será dirigida aos ministérios de Educação da região e ao setor educacional.

Data estimada: 1º trimestre de 2023.

Lugar: Honduras.



Realização do
encontro empresarial
regional de negócios
***Formação Dual e sua
relevância para o
emprego no futuro***

O fórum empresarial a ser realizado na Colômbia será organizado tanto no âmbito nacional quanto no regional, com as autoridades nacionais e o setor empresarial, cujo foco será a situação da formação dual na região, seguindo a publicação *Diagnóstico en torno a la formación dual en América Latina y el Caribe*, elaborada pelo instituto e que será publicada em 2023 com o apoio do BCIE.

Data estimada: segundo semestre de 2023.

Lugar: Colômbia.



Diagnóstico en torno a la formación dual en América Latina y el Caribe



Revista Podium n.º 11: Educación e productividad das pessoas com deficiência na Ibero-América

2. Eixo 2: Elaboração e publicação de relatórios

Um dos objetivos fundacionais do instituto é gerar conhecimento especializado mediante a promoção de estudos e a elaboração de documentos que divulguem estados de opinião e propostas sobre a vinculação entre a educação e a produtividade, em colaboração com especialistas, agentes sociais e instituições multilaterais especializadas em cada tema.

No âmbito desse eixo, espera-se trabalhar em várias publicações focadas na formação dual, no empreendedorismo e na sustentabilidade.

O objetivo dessa publicação consiste em ampliar a pesquisa e a sistematização das experiências de formação dual nos países da região, incluindo pelo menos os países analisados no relatório *Empleo juvenil y emprendimiento en América Latina y el Caribe*, elaborado em 2022 pelo instituto da OEI e o BCIE.

Parceiros: BCIE.

Data de publicação: segundo semestre de 2023.

3. Eixo 3: Revista Ibero-Americana de Educação e Inovação para a Produtividade - *Podium*

A revista *Podium*, dirigida ao setor público e privado, continuará abordando questões de vital importância para a realidade regional, tais como as perspectivas da produtividade na região ou a situação da digitalização. Trata-se de uma revista de tiragem anual cujo objetivo principal é divulgar as atividades do instituto, assim como as principais tendências, estudos, iniciativas, programas e projetos vinculados com a educação e a produtividade na Ibero-América.

Propõe-se que o próximo número da revista seja elaborado em conjunto pela OEI e pelo “Programa empresarial de promoção do emprego de pessoas com deficiência Pacto de Produtividade”.

Alcance: procura-se contar com artigos, entrevistas, experiências, projetos e políticas relacionadas com a educação e a produtividade de pessoas com deficiência na Ibero-América.

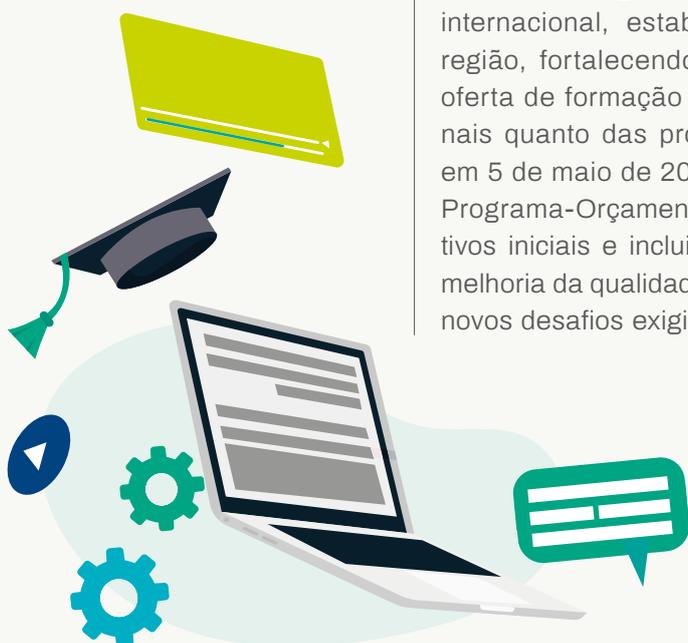
Data estimada: segundo semestre de 2023.

Instituto Ibero-Americano de Formação e Aprendizagem para a Cooperação

O panorama atual da região apresenta, sem dúvida, grandes desafios vinculados com a formação e a aprendizagem que requerem estratégias diferentes das tradicionais. Responder corretamente às demandas profissionais em uma sociedade digital na qual a velocidade, a transformação e a globalização são as principais características de nosso dia a dia não é uma tarefa simples, mas exige atualizar e desenvolver competências que reúnam as mesmas características. A flexibilidade, a inovação e a digitalização são componentes fundamentais que devem ser considerados nos processos de formação e, por isso, por meio do Instituto Ibero-Americano de Formação e Aprendizagem para a Cooperação, assumimos essa tarefa no âmbito das áreas prioritárias e programáticas da OEI, em consonância com a Agenda 2030.

O Instituto Ibero-Americano de Formação e Aprendizagem para a Cooperação responde à demanda de aprendizagem continuada através de uma formação flexível e inovadora, visando fortalecer as competências do futuro e potencializar a vida profissional.

O instituto cumpriu sua missão e os objetivos propostos no primeiro período desde sua criação (2021-2022), definindo sua estrutura e modalidades de acordo com os principais temas e interesses dos países, conseguindo acordos com diferentes atores da cooperação internacional, estabelecendo sinergias com as universidades da região, fortalecendo sua estrutura tecnológica e implementando a oferta de formação da organização tanto de seus escritórios nacionais quanto das próprias diretorias gerais. Desde seu lançamento em 5 de maio de 2022 e em vista de uma segunda fase, neste novo Programa-Orçamento para 2023-2024, o instituto reforça seus objetivos iniciais e inclui diretrizes associadas à transformação digital, à melhoria da qualidade e à geração de conhecimento, que se unem aos novos desafios exigidos pela cooperação:



EIXOS DE AÇÃO

1. Formação para a cooperação

Como mencionamos no ponto anterior, as mudanças sociais, econômicas e culturais que estamos atravessando na região exigem a renovação de nossa forma de aprender e trabalhar, e a isso se unem alguns desafios aparentemente comuns que nos impôs, entre outras causas, a pandemia mundial da covid-19.

A rapidez e a transformação permanente em que estamos imersos precisam de uma atualização constante das competências e o desenvolvimento de novas habilidades que se adaptem a essas exigências e destaquem cada vez mais a importância da aprendizagem ao longo da vida e dos processos de formação continuada. Nesse sentido, o instituto responde a esse processo vivo — no qual os itinerários de formação são estabelecidos de acordo com as demandas da cooperação ibero-americana — nas diferentes áreas prioritárias da organização e, por isso, para 2023-2024, está previsto atualizar a oferta de formação do instituto não só nos temas a serem abordados, mas também nos modelos de formação e nas metodologias.

Principalmente na escola de educação, destinada a docentes, diretores de escola, supervisores e outros atores da comunidade educativa, está incluída uma linha de trabalho nesse biênio, na qual se destacam as metodologias ativas, os cursos de curta duração e a certificação de micro-credenciais, o que faz com que a flexibilidade e o dinamismo tenham um protagonismo especial.

Por esse motivo, os diversos cursos que serão incluídos na oferta do instituto a partir do próximo ano também incluirão iniciativas de formação docente na modalidade de autoaprendizagem, coordenada com o Centro de Educação Continuada da Colômbia.

Com relação às temáticas, no instituto daremos prioridade — a pedido dos países ibero-americanos — a algumas delas, como:



- A transformação digital da educação e o fortalecimento das competências digitais nos diferentes níveis da educação, desde a primeira infância até o ensino superior.
- Inovação e metodologias ativas para docentes e gestores escolares.
- Competências e habilidades para o século XXI, fundamentais para professores e gestores escolares.
- Competências socioemocionais e bem-estar docente.
- Ensino técnico profissional e empreendedorismo.
- Cultura e cooperação para o desenvolvimento.
- Educação artística.
- Direitos humanos, democracia e igualdade.
- Agenda 2030.



Precisam de uma atualização constante das competências e o desenvolvimento de novas habilidades que se adaptem a essas exigências e destaquem cada vez mais a importância da aprendizagem ao longo da vida e dos processos de formação continuada”.

Além disso, continuaremos trabalhando com duas modalidades de cursos: por um lado, as chamadas abertas ibero-americanas nas cinco escolas de formação que compõem o instituto, com um sistema de bolsas de estudo destinado a funcionários públicos da administração pública da região; por outro lado, a formação para grupos fechados estabelecidos pelas Administrações Públicas, universidades ou diferentes entidades públicas e privadas com as quais se assine um acordo de cooperação para o desenvolvimento de um programa de formação.

Além disso, durante o próximo biênio, em coordenação com a Direção-Geral de Bilinguismo e Difusão da Língua Portuguesa, buscaremos conseguir uma oferta de formação totalmente bilingue, que permita promover o português na aprendizagem do público ibero-americano.

2. Melhoria da qualidade

Melhorar a qualidade da formação oferecida pela OEI é uma das prioridades do instituto desde sua criação em 2021.

O cumprimento desse objetivo é baseado em diferentes componentes — incorporados em uma primeira ferramenta — que apoiam sua medição de uma forma objetiva. Essa medição ajuda na elaboração do projeto, e também permite melhorar e avaliar as diferentes edições. Além disso, está adaptada ao modelo de formação comum do instituto (grupos pequenos, com tutores e certificação universitária) e também será ajustado às iniciativas de autoaprendizagem desenvolvidas a partir de 2023. Entre as quinze categorias analisadas, destaca-se a **equipe docente e técnica**, um dos pontos fundamentais da tutoria. Nesse sentido, para os cursos do próximo biênio, contaremos com equipes acadêmicas e docentes pertencentes a universidades ou centros de formação de referência na temática dos cursos.

“ A crescente demanda por formação virtual e sua expansão nos diferentes países da Ibero-América exige que o instituto de formação atualize e incorpore continuamente ferramentas e recursos digitais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade”.

A crescente demanda por formação virtual e sua expansão nos diferentes países da Ibero-América exige que o instituto de formação atualize e incorpore continuamente ferramentas e recursos digitais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade. Nesse sentido, a plataforma de formação virtual, na qual são desenvolvidos os programas de formação da organização, prioriza o trabalho colaborativo, comunicativo e interativo, pois permite rastrear a participação e a interação dos alunos, e incorpora serviços de videoconferência e mensagens instantâneas que facilitam a comunicação, assim como a realização de aulas síncronas e trabalho assíncrono coordenado com a equipe docente. A formação da OEI responde ao processo de transformação digital mediante o uso ativo de novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, que são ferramentas básicas para melhorar sua qualidade.

Por outro lado, a ênfase foi colocada em garantir que as formações oferecidas tenham práticas educacionais inovadoras, que sejam radicalmente diferentes das experiências existentes, sejam concebidas a partir de uma nova perspectiva (sobre a aprendizagem baseada em experiências significativas) e ofereçam a possibilidade de transformar as pessoas que participam do processo, dando-lhes um papel protagonista para construir sua própria aprendizagem com base na colaboração e na relação com seu entorno. O objetivo é incorporar na concepção novas metodologias de aprendizagem (tais como a aprendizagem reversa, a aprendizagem baseada em problemas/desafios, as salas de aula imersivas, etc.), adequadas para a formação no momento presente.

Ao mesmo tempo, está sendo feito um trabalho para construir um ecossistema tecnológico completa-

mente acessível e inclusivo para todas as pessoas. Atualmente, a ILUNION — uma empresa do grupo social ONCE — está submetendo a plataforma de formação a uma auditoria, cujos principais resultados receberemos nos próximos meses. Durante 2023, serão implementadas as melhorias e recomendações sugeridas com o objetivo de criar uma plataforma mais acessível e elaborar conteúdos adaptados. Nesse sentido, nos recursos multimídia, bem como nas atividades de comunicação síncrona, serão incorporadas ferramentas de tradução automática simultânea para ajudar aquelas pessoas cuja língua materna for diferente da usada na plataforma a compreender o conteúdo.

De acordo com o objetivo de oferecer uma formação flexível, modular, integral e orientada para as competências do futuro, também será feito um trabalho de certificação de qualificações que demonstrem os resultados de aprendizagem adquiridos nos cursos completos e nos módulos avaliados de forma transparente através das **microcredenciais** mencionadas no ponto anterior. Tais certificações permitem abrir oportunidades de formação para os cidadãos, pois se trata de uma aprendizagem muito flexível e inclusiva, que permite a aquisição específica de capacidades e competências. Além disso, oferecem a possibilidade de se reciclarem para atender às necessidades do mercado de trabalho ou de se desenvolverem profissionalmente depois que começarem a trabalhar.

As parcerias com as instituições de ensino superior da região, que são uma referência para as diferentes escolas que compõem o instituto, serão ampliadas durante o próximo biênio e será incorporado um maior número de universidades à rede colaborativa.

Com elas, serão desenvolvidos programas de formação nas áreas de educação, ciência, cultura, línguas ou cooperação, será implementado um sistema de ajudas para o estudo e haverá colaboração para a certificação e endosso acadêmico das diferentes iniciativas, bem como de suas equipes acadêmicas nas tarefas de ensino e coordenação.

3. Geração e difusão do conhecimento sobre formação continuada

A geração e a troca de conhecimentos sobre os desafios e acertos da formação continuada na região são essenciais para atualizar e melhorar a concepção e implementação da mesma. Como ator principal da cooperação internacional na região, a OEI pode contribuir e, por sua vez, beneficiar-se do desenvolvimento e troca de conhecimento relacionado com as boas práticas de formação continuada na região.

Nesse contexto, o instituto de formação promoverá estudos ou diagnósticos sobre temáticas vinculadas com a formação continuada virtual, interessantes e desafiadoras para o século XXI. Algumas delas, como a segurança e a proteção de dados na formação virtual, o sistema de microcredenciais ou o intercâmbio de metodologias inovadoras e boas práticas, serão propostas aos países para que pesquisem sobre elas e divulguem suas descobertas.

Por último, o instituto desenvolverá periodicamente sessões de master class ou conferências principais que abordem temáticas educacionais pertinentes, em colaboração com a rede de especialistas em educação artística, cooperação internacional, comunicação científica e competências digitais para docentes, entre outros assuntos. Todas as informações serão divulgadas através de nossa newsletter e das redes sociais do instituto. Além disso, serão criados outros espaços onde compartilharemos recursos sobre formação, como a *Red de Docentes de Iberoamérica*, da qual participam 30.775 membros. Nesses espaços, serão trocadas informações e recursos relevantes ao trabalho docente de acordo com os grupos temáticos prioritários.



3

EIXOS
PRIORITÁRIOS
DA OEI





DIREITOS
HUMANOS,
DEMOCRACIA
E IGUALDADE

PROGRAMA

IBERO-AMERICANO

DE DIREITOS

HUMANOS,

DEMOCRACIA E

IGUALDADE

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

O compromisso da OEI e de todos os Estados-Membros com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável está alinhado com seu objetivo de consolidar sociedades mais democráticas, justas e coesas, tolerantes e socialmente inclusivas na Ibero-América. Para isso, deve-se reforçar uma boa governança, paritária e respeitosa com os direitos humanos, com instituições democráticas transparentes e responsáveis, bem como uma gestão adequada dos serviços públicos com prestação de contas, justiça social e um Estado de direito com políticas que lutem contra a corrupção e com a capacidade de adaptação e resposta às necessidades da população. Somente nas sociedades democráticas os cidadãos podem desenvolver todo o seu potencial, com o pleno gozo de seus direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais.

Na América Latina, a pandemia da covid-19 teve efeitos sem precedentes no cotidiano das pessoas em termos de saúde, econômicos e sociais. A desigualdade social e econômica que vinha assolando a região desencadeou uma crise multidimensional. O aumento do desemprego, da informalidade, a falta de proteção social e o aumento da violência, já estrutural em relação às mulheres, afetam as populações mais vulneráveis, especialmente a feminina. Ao mesmo tempo, a atual crise econômica gerou um desencanto generalizado com um sistema democrático que é percebido como favorecedor das elites em detrimento da solidariedade. A magnitude da crise reabriu o grande debate sobre o papel do Estado e a exigência de um novo pacto social que deve ser baseado no reconhecimento da coesão social, na solidariedade e na igualdade substancial entre homens e mulheres; a representação plural e igualitária, a redistribuição de recursos e oportunidades e o reconhecimento da dignidade, com segurança e ausência de violência, devem constituir os fundamentos de nossas democracias. Aí reside o propósito de avançar em direção ao Estado social, de direito e democrático, impulsionando a Agenda 2030 e colocando os direitos humanos e a governança democrática no centro.

A interdependência implica, mais do que nunca, uma grande aliança - e sinergias interdisciplinares - entre governos, organismos de cooperação, redes, organizações da sociedade civil e instituições acadêmicas. A OEI é uma ponte no espaço ibero-americano, também com a União Europeia.

O Instituto Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos e Democracia foi criado em 2013. A partir de 2023, receberá um novo impulso como Programa Ibero-Americano sobre Direitos Humanos e Democracia e passará a ser um eixo prioritário da OEI com uma abrangência regional que contará com múltiplas iniciativas. O programa consolida-se como o mecanismo de cooperação da OEI destinado a promover os valores cívicos e democráticos da cidadania e melhorar a convivência pacífica e a democracia na Ibero-América.

A sede do programa, bem como qualquer um de seus desenvolvimentos institucionais e a coordenação de várias iniciativas, ficará na Secretaria-Geral da OEI em Madri. Devido à sua trajetória histórica e às particularidades da República da Colômbia, será mantido no escritório de Bogotá um programa de ação específico para a Colômbia.

EIXOS DE AÇÃO

O programa tem um enfoque multidimensional e holístico para impulsionar instituições democráticas, sólidas e coerentes com os compromissos e processos que garantam os direitos humanos, e para consolidar uma cidadania responsável e democrática. Embora os direitos humanos estejam vinculados com toda a Agenda 2030, sua programação concentra-se nos ODS 4, 5, 10, 16 e 17.

Seus três eixos de ação são:

1. Sistemas de democracias fortes com instituições sólidas e uma boa governança, baseados na democracia paritária e respeitosa com os direitos humanos.

➤ Fortalecer instituições sólidas, com um setor público eficiente, justo, legítimo, não confessional, estável e coerente, com o cumprimento efetivo dos compromissos regulatórios.

➤ Promover processos que garantam os direitos humanos, a transparência, a legalidade, o acesso ao conhecimento, a informação e educação em atitudes e valores que fomentem a responsabilidade, a solidariedade e a tolerância.

➤ Promover a democracia paritária e a igualdade substancial entre homens e mulheres.

➤ Promover políticas públicas com uma perspectiva feminista, visando acabar com a discriminação estrutural das mulheres, a partir de um enfoque holístico, bem como conseguir a plena autonomia das mulheres, com representação, redistribuição e reconhecimento.



2. Cidadania plena, empoderada e responsável:

➤ Fortalecer o empoderamento da cidadania, particularmente das mulheres e dos jovens, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e competências para que possam conhecer e exercer seu papel como titulares de responsabilidades e direitos, para que contribuam, com uma atitude crítica e comprometida, para a construção de democracias plurais, coesas e paritárias na Ibero-América.

➤ Fortalecer o papel da sociedade civil organizada e das redes feministas, de mulheres e de jovens, em sua diversidade, especialmente, de indígenas e afrodescendentes, e populações rurais, como facilitadores para:

- gerar espaços e dinâmicas que permitam construir e conceituar uma agenda de demandas e respostas perante os desafios do processo de transição sociopolítica, digital e ambiental.
- estabelecer estratégias de incidência política, com parcerias entre o meio acadêmico, o setor público, o setor privado e os movimentos sociais.

➤ Impulsionar a transformação das normas sociais e dos comportamentos que impedem ou mitigam os avanços em direitos para todos através da:

- formação em cidadania, da educação em direitos humanos, da igualdade de gênero e da democracia, trabalhando com educadores, universidades e grupos de reflexão;
- comunicação política, geradora de uma opinião pública informada, crítica e comprometida com os valores democráticos e cívicos baseados na liberdade, igualdade e paridade.

➤ Combater a narrativa fundamentalista antidemocrática e as campanhas de desinformação que minam a democracia.

3. Uma OEI comprometida com os direitos humanos e a transversalização da igualdade.

➤ Desenvolver um trabalho de acompanhamento em todas as instâncias da OEI para conseguir uma integração dos tratados internacionais dos direitos humanos e da igualdade entre homens e mulheres nos processos, na programação e nos projetos.

- Promover políticas e processos institucionais que garantam o respeito dos direitos humanos e a igualdade entre homens e mulheres.
- Promover uma OEI paritária em todas suas instâncias e em seu funcionamento.

Beneficiários prioritários:



mulheres (e meninas), em sua diversidade profissional, étnica, racial ou social;



jovens, em sua diversidade profissional, étnica, racial ou social;



setor público dos países (todos os poderes);



redes ibero-americanas, jovens, mulheres, feministas e defensores dos direitos humanos.

INSTRUMENTOS, PARCERIAS E SINERGIAS DE INTERVENÇÃO

O objetivo dos programas, projetos e ações a serem desenvolvidos deve consistir em conseguir um processo de transformação social a médio e longo prazo, o que envolverá o estabelecimento de parcerias com múltiplos atores e intervenções interdisciplinares. O espanhol e o português serão promovidos como ferramentas de difusão do conhecimento e de incidência política no espaço ibero-americano.

A Quatro instrumentos de intervenção, combináveis e complementares:

- **formação:** seminários, cursos, cursos com diplomas;
- **assistência técnica:** principalmente voltada para o setor público;
- **gestão do conhecimento e de habilidades:** pesquisa, difusão de boas práticas e metodologias, comunicação, com o espanhol e o português como ativos;
- **fortalecimento de redes e parcerias ibero-americanas.**

B Sinergias interdisciplinares e multidimensionais:

- coordenação das ações através de instrumentos e instituições da OEI;
- apropriação das intervenções através dos escritórios da OEI em cada país;
- alianças e parcerias para a cooperação: Governos, organizações multilaterais, agências das Nações Unidas (por exemplo, a Unesco, ONU Mulheres, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento- PNUD, Cepal, (UNIRISD), Unicef, organismos regionales com enfoque regional (por exemplo, CIDH, OEA/CIM, parlamentos regionais, UIM, Segib), fundações e universidades, o Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Eleitoral (IDEA Internacional), entre outras organizações da sociedade civil.

O programa desenvolverá ferramentas de difusão para dar visibilidade a suas ações.

Será criado **um conselho ad honorem de assessoramento do Programa Ibero-Americano sobre Direitos Humanos e Democracia**, paritário e representativo da pluralidade ibero-americana.



EDUCAÇÃO

PRIMEIRA

INFÂNCIA E

EDUCAÇÃO

INFANTIL

JUSTIFICATIVA

A OEI tem promovido vários programas, estratégias e ações vinculadas com a educação e o cuidado integral da primeira infância, partindo das evidências científicas sobre a especificidade, a individualidade e o forte impacto dessa etapa no desenvolvimento.

Ao longo dos últimos quatro anos, o trabalho da OEI concentrou-se no desenvolvimento de políticas integrais e na promoção de uma educação de qualidade para a primeira infância. Juntamente com os ministérios da Educação e outras entidades e instituições, trabalhamos no fomento das competências dos atores-chave nessa etapa, na concepção e no desenvolvimento de políticas públicas, na pesquisa sobre o desenvolvimento infantil, na sensibilização sobre a importância dessa etapa educacional e, principalmente, avançamos na geração de espaços de intercâmbio no contexto ibero-americano e internacional para a construção conjunta de políticas públicas integrais para a primeira infância. Sem dúvida, um mecanismo fundamental para desenvolver esse trabalho foi o lançamento da Rede Ibero-Americana de Administrações Públicas para a Primeira Infância, que reúne os principais representantes nesse campo. A rede tornou-se um espaço de diálogo que permite uma cooperação eficaz, bem como o desenvolvimento de políticas e ferramentas específicas para a ação.

No entanto, apesar dos esforços, o contexto criado pela pandemia da covid-19 representa um alto risco para a qualidade da educação na primeira infância. A pandemia afetou negativamente o investimento destinado à educação de dois terços dos países de baixa e média renda; o risco de se reduzir o investimento na educação para a primeira infância de forma drástica é alto, o que nos coloca num cenário complexo e desafiador (no âmbito mundial, apenas 6,6% do orçamento da educação era destinado à primeira infância antes da pandemia). Por isso, as iniciativas voltadas para a primeira infância devem ser focalizadas claramente em aspectos fundamentais, de alto impacto, para alcançar objetivos com mais eficácia em articulação e coordenação com parceiros estratégicos, além de responder às demandas dos países e da região.

Nesse contexto, para os próximos anos, propõe-se o desenvolvimento de um programa regional de primeira infância e educação infantil focalizado no fortalecimento de capacidades e na cooperação avançada que contará com objetivos, ações e indicadores específicos, destinados a atingir as metas associadas com o ODS 4.2 da Agenda 2030.

OBJETIVOS

- Desenvolver uma **educação de qualidade para a primeira infância**, promovendo a geração de conhecimento e a criação de competências na comunidade educativa, com um foco especial nos docentes, gestores escolares e famílias.
- Aprofundar e desenvolver esquemas de cooperação avançada com enfoque ibero-americano, respondendo às demandas dos países, **fortalecendo as políticas intersectoriais e as parcerias público-privadas**, e colaborando com os atores fundamentais do cenário internacional.

EIXOS DE AÇÃO

1. **Fortalecimento de capacidades**, com foco especial nos docentes, gestores escolares e famílias, através de estratégias de formação, mobilidade, criação de redes e geração de conhecimento.
- O investimento em formação tem uma correlação direta com uma educação de maior qualidade. Por isso, pretende-se trabalhar com gestores escolares, docentes e famílias em uma estratégia multidisciplinar de desenvolvimento de capacidades:
- Atualizaremos e fortaleceremos as capacidades docentes ligadas aos conteúdos fundamentais e às novas tecnologias, evidenciados pela pandemia. Trabalharemos tanto com os professores formais quanto com os educadores que trabalham em espaços comunitários, rurais, etc., que têm desenvolvimentos específicos em cada país.
- Facilitaremos espaços de mobilidade entre docentes e gestores escolares para conhecer práticas e experiências pertinentes, e criaremos também espaços virtuais colabo-

rativos que fomentem a troca de metodologias e sistemas, dirigidos a melhorar a qualidade educacional nessa etapa.

- Nenhuma estratégia de trabalho bem-sucedida pode ser realizada sem contar com a família, uma situação que se tornou ainda mais visível após a pandemia da covid-19. Por isso, é importante saber quais esquemas de interação família-escola existem, fortalecer suas capacidades e fomentar as ações que as famílias desenvolvem junto com a escola na cocriação de espaços enriquecedores para as crianças mais novas. Sistematizaremos as experiências destacáveis existentes que compartilharemos na região, fortaleceremos os espaços conjuntos de trabalho escola-família e apoiaremos a geração de materiais e campanhas de conscientização voltadas para esse público com o objetivo de reforçar seu papel e incentivar sua participação.
2. **Desenvolvimento e implementação de programas de atenção integral à primeira infância** baseados na lógica da cooperação avançada: fortalecimento e criação de espaços de intercâmbio, geração de conhecimento e sensibilização, orientados a conseguir resultados contextualizados nas diferentes realidades e necessidades.
 3. **Fortalecimento da política pública sobre primeira infância.** O consenso na região sobre a primeira infância como uma etapa fundamental no processo educacional e a riqueza de abordagens e estratégias desenvolvidas no âmbito nacional oferecem uma oportunidade única para trabalhar em mecanismos de cooperação sul-sul baseados em evidências e direcionados para o desenvolvimento de políticas públicas de qualidade.



“
Desenvolver uma
educação de
qualidade para a
primeira infância,
promovendo
a geração de
conhecimento
e a criação de
competências
na comunidade
educativa, com
um foco especial
nos docentes,
gestores escolares
e famílias”.

Nesse sentido, a **Rede Ibero-Americana de Administrações Públicas para a Primeira Infância**, criada em 2019, tem sido um catalisador e uma ferramenta fundamental para a geração desses espaços de forma concreta, obtendo resultados mensuráveis graças ao alto índice de participação dos países da região que a compõem.

Nesse contexto, continuaremos trabalhando para gerar espaços de intercâmbio (presenciais e virtuais) que envolvam as Administrações públicas responsáveis pela atenção integral da primeira infância em múltiplos âmbitos (nacional, regional e local). A rede continuará desenvolvendo ações que tenham uma trajetória e resultados sobre temas de interesse para os atores e que fomentem tanto o intercâmbio entre dois países (pontos de encontro) quanto o intercâmbio entre vários países (reflexões em rede). Deve-se destacar que as estratégias de trabalho levarão em consideração os atores regionais e locais com objetivo de alcançar toda a comunidade educativa.

Por outro lado, visando conseguir um efeito multiplicador nos esquemas de cooperação avançada, é preciso **incorporar mais intensamente uma maior diversidade de atores que trabalhem para e com a primeira infância** e a educação infantil.

O setor privado, presente em muitos países em programas educacionais, é um parceiro-chave. Os esquemas de parceria público-privada inovadores e existentes na região devem ser reforçados. Dessa forma, é prioritário continuar trabalhando em coordenação com os principais atores internacionais e da sociedade civil, unindo forças e perspectivas e contribuindo para a construção de uma educação de qualidade nessa etapa. Tudo isso em um contexto em que a cooperação entre os atores diante dos múltiplos desafios não só é recomendável, mas também necessária, conforme estabelece a Agenda 2030 no ODS 17.

Para isso, trabalharemos:

- Na criação de espaços de intercâmbio e cooperação com o setor privado onde sejam visibilizados os esquemas de cooperação público-privada existentes e sejam criadas parcerias específicas sobre temáticas selecionadas nos âmbitos nacional e regional.
- Na participação em ações conjuntas com organizações internacionais e entidades da sociedade civil, situando a primeira infância como um tema prioritário na agenda da educação internacional.

Fundamentalmente, graças aos resultados dessa cooperação sul-sul efetiva e multissetorial, a geração e a difusão do conhecimento produzido *per se* ou promovido pelas demandas dos países proporcionará evidências sobre as quais basearemos as políticas de qualidade. Nesse sentido, o Instituto Ibero-Americano da Primeira Infância (IIPi), localizado no Chile, continuará desenvolvendo

trabalhos de pesquisa e conscientização no âmbito ibero-americano que complementarão e alimentarão o resto das ações mencionadas.

O desenvolvimento dessa linha de ação requer a colaboração com múltiplos parceiros de diversos âmbitos. Aprofundaremos as relações existentes e ampliaremos nossa rede de parcerias para conseguir maior impacto. Entre as entidades, podemos citar o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe (Cerlalc-Unesco), Unicef-LACRO, os ministérios da Educação e Desenvolvimento Social e as instituições relacionadas com a atenção integral à primeira infância, associações empresariais, fundações e empresas com iniciativas ou interesse no tema (por exemplo: Itaú, Arcor, Grupo Terra, Profuturo, Fundação *La Caixa*, *Fundazúcar*, *Empresarios por la Educación*, etc.) e entidades da sociedade civil (por exemplo: *Plataforma para la Infancia*, Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar-OMEP e *Internacional de Educación*, entre outras).



Rede Ibero-Americana de Administrações Públicas para a Primeira Infância, criada em 2019, tem sido um catalisador e uma ferramenta fundamental para a geração desses espaços de forma concreta, obtendo resultados mensuráveis graças ao alto índice de participação dos países da região que a compõem”.



EDUCAÇÃO

INCLUSÃO

EDUCACIONAL

E ATENÇÃO

À DIVERSIDADE

JUSTIFICATIVA

Sendo a inclusão educacional um dos eixos centrais trabalhados pela OEI há décadas, o objetivo foi definir uma linha estratégica com caráter próprio dentro da direção de educação para o biênio 2021-2022. Para isso, durante esse período, realizamos um levantamento de dados sobre políticas e práticas na região que permitirá tanto aos Estados participantes quanto à nossa própria organização criar um plano de ação e priorizar os aspectos que devem ser considerados e nos quais devem ser investidos capacidade técnica e orçamento durante os próximos anos. Resultado desse esforço é o estudo *Educação inclusiva hoje: Ibero-América em tempos de pandemia*, que está disponível para toda a comunidade ibero-americana e serviu de diagnóstico para a formulação de propostas e iniciativas para esse período.

Ao mesmo tempo, a situação educacional atual merece que façamos um esforço importante para a recuperação de aprendizagens. As pessoas que estão em contextos socioeconômicos desfavorecidos, as populações indígenas e afrodescendentes e, especialmente, as meninas, as jovens e as mulheres são os grupos cujas trajetórias educacionais foram significativamente interrompidas na pandemia. Os níveis de educação infantil e ensino médio precisam reforçar processos de supervisão e acompanhamento que garantam tanto a presença quanto a participação e o desempenho dos estudantes.

Para o cumprimento do ODS 4, é essencial trabalhar para que a educação chegue a todos e a todas e garantir formação e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, mas sempre a partir da qualidade, que é representada pelo acesso, participação e sucesso.

Essa linha temática, que tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade educacional seguindo os princípios de equidade e inclusão, começa sua consolidação na organização a partir dos dados coletados sobre políticas e práticas educacionais na Ibero-América, um compromisso hoje cumprido no Programa-Orçamento da OEI 2021-2022. Para os próximos anos, são propostos os seguintes objetivos e linhas de ação para consolidarem e reforçarem o trabalho realizado no período anterior.

OBJETIVOS

- Promover ações, em **parceria com outras instituições, para a melhoria da qualidade educacional para todos e todas ao longo da vida.**
- Fomentar a igualdade e a equidade na recuperação de aprendizagens e melhorar a qualidade da educação de **grupos especialmente vulneráveis**, incluindo meninas, jovens e mulheres.
- **Conscientizar a comunidade educativa sobre as chaves para alcançar uma participação efetiva dos estudantes com deficiência** dentro de suas trajetórias educacionais, incluindo as propostas de modelos híbridos de ensino.

EIXOS DE AÇÃO

Levando em conta o contexto e o momento da educação inclusiva hoje na Ibero-América, as trajetórias de trabalho da OEI, as esferas multidimensionais a partir das quais podemos contribuir e os problemas compartilhados entre elas, apostamos em ações com uma tripla orientação:

1. Alfabetização e aprendizagem ao longo da vida. Prevê-se que até 2050, 25% da população terá mais de 60 anos¹. Considerando a velocidade com que a digitalização da sociedade está acontecendo, a exposição aos desastres naturais, a debilidade dos sistemas previdenciários da região e as novas formas de comunicação e comércio, gerar ações que favoreçam a formação de cidadãos mais resilientes, predispostos

¹ Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), entre 2010 e 2030, o número de pessoas idosas nessa região duplicará (de 58,57 milhões para 119,67 milhões) e em 2050 alcançará 195,87 milhões. Esse aumento significa que, em 2050, a porcentagem de pessoas idosas na região será de cerca de 25%.

à aprendizagem continuada, à reconversão de suas profissões, identificar oportunidades de aprendizagem em seu ambiente, etc. é uma ferramenta de prevenção contra a exclusão social, bem como a base para um envelhecimento ativo saudável.

Por isso, continuaremos fortalecendo as capacidades através da formação dos diferentes agentes educacionais e os perfis que compõem a diversidade dos sistemas educacionais para jovens e adultos da região, na gestão do projeto universal da aprendizagem como a chave para exercer uma educação inclusiva. Propiciaremos a comunicação e a troca de informações, documentação e experiências entre países através da rede formada na época pelo Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Aprendizagem ao Longo da Vida sobre temas como a acreditação e certificação de conhecimento ou a atenção a grupos específicos da população. Geraremos conhecimento e forneceremos diretrizes para a implementação de políticas públicas baseadas em evidências sobre a abordagem da digitalização entre pessoas idosas como estratégia para melhorar o envelhecimento ativo e prevenir situações de solidão e exclusão. Participaremos ativamente das iniciativas de diálogo latino-americanas e ibero-americanas, elaboraremos e difundiremos recursos audiovisuais que levem em consideração os requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e destaquem a capacidade e os benefícios da aprendizagem ao longo da vida.

A cooperação técnica entre atores, comprometidos com a educação de qualidade para todos e todas e envolvidos na alfabetização e na aprendizagem ao longo da vida, será um denominador comum em todas as ações deste eixo de ação.

2. Atenção à diversidade e inclusão dos setores mais vulneráveis. As pessoas em contextos socioeconômicos desfavorecidos, as populações indígenas e afrodescendentes e, especialmente, as meninas, as jovens e as

mulheres são grupos cujas trajetórias educacionais foram significativamente interrompidas durante a pandemia. É de vital importância continuar garantindo o acesso à educação, mas, sem dúvida, a permanência e a recuperação de aprendizagens são os elementos de maior risco para esses grupos. É essencial favorecer estratégias de retorno e retenção que incentivem e facilitem a inclusão dos grupos mais vulneráveis que enfrentam obstáculos adicionais e sofrem com desigualdades multidimensionais. Com relação às meninas e às mulheres especificamente, muitas delas abandonaram os estudos por diversos motivos que foram intensificados pela pandemia, de acordo com vários relatórios, tais como a violência doméstica, a aceitação prematura de papéis ligados a responsabilidades domésticas ou a maternidade precoce, entre outras circunstâncias. Sem dúvida, após a pandemia, as desigualdades econômicas pré-existentes aumentaram a vulnerabilidade dessas populações e, por isso, merecem uma atenção especial.

Para remediar esta situação, fortaleceremos as capacidades dos membros da comunidade educativa sobre a necessidade de igualdade, inclusão e criação de espaços de intercâmbio que convidem à reflexão sobre a temática e levem à observação e à autocrítica. Estas estratégias são oportunidades para acompanhar, com uma abordagem baseada em direitos, um processo de transformação educacional e organizacional em direção à inclusão e equidade. Para isso, propomos desenvolver programas de formação e campanhas de conscientização direcionadas para os docentes e toda a comunidade educativa sobre a inclusão desses grupos. Também fortaleceremos a aplicação da abordagem de gênero nas ações da OEI que afetarem suas políticas (de acordo com os objetivos estabelecidos pelo Comitê de Gênero dos organismos ibero-americanos, continuaremos promovendo ações relacionadas com a igualdade de gênero e o incentivo de vocações nas áreas de STEAM junto com

a área de ciência da organização e trabalharemos no uso de uma linguagem inclusiva, entre outras ações.

3. Estratégias de conscientização sobre a educação inclusiva para estudantes com deficiência. Aproximadamente metade dos países da Ibero-América considera os estudantes com deficiência como elementos centrais em suas leis e regulamentações sobre educação inclusiva (OEI, 2021), mas colocá-las em prática, incorporando o princípio de equidade e assegurando a participação e o sucesso nos níveis de educação infantil e ensino médio, requer estratégias de conscientização e sensibilização direcionadas para todos os atores da comunidade educativa. O conhecimento e a utilização de uma linguagem inclusiva, bem como das ferramentas mais adequadas ao ensino a distância, a aplicação do desenho universal para a aprendizagem em qualquer contexto educacional com todos os estudantes, o levantamento de dados sobre a origem e os efeitos das lacunas na digitalização da educação ou a consideração das trajetórias educacionais na produtividade das pessoas com deficiência são elementos que, colocados à disposição dos Estados e da comunidade, podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Para isso, avançaremos no desenvolvimento de campanhas de conscientização e sensibilização com propostas específicas destinadas aos diferentes atores educacionais para materializar a inclusão educacional dos e das estudantes com deficiência, bem como para buscar espaços de cocriação público-privada a fim de desenvolver fóruns, *workshops*, formações, projetos, pesquisas e assistências técnicas lideradas por nossos escritórios nacionais e dirigidas aos Estados, seguindo as prioridades estabelecidas por eles e em estreita coordenação e colaboração com outros atores centrais.

Nosso apoio permanente para que a inclusão educacional seja uma realidade na região nos leva a trabalhar nessa questão tanto com os Estados e outras agências de cooperação ibero-americana e internacional — como a Aecid ou a OISS — quanto com as redes de cooperação estaduais e da sociedade civil, incluindo a Rede Intergovernamental Ibero-Americana de Cooperação para a Educação de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (RIINEE) ou a Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (CLADE), sendo uma garantia

para disponibilizar recursos de outras entidades destinados para a inclusão educacional de população vulnerável. Também continuaremos fortalecendo nossa rede de parcerias com entidades com interesses comuns nessa área em âmbito regional, como FOAL, o Instituto da Unesco para a Aprendizagem ao longo da Vida (UIL), Unesco-OREALC e o Centro de Cooperação Regional para a Educação de Adultos na América Latina e no Caribe (CREFAL), bem como com a sociedade civil (Fundação ONCE, CERMI, ILUNION) e o meio acadêmico (ULAC).



EDUCAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO

DIGITAL DA

EDUCAÇÃO



Atualmente, a tecnologia foi estabelecida como uma ferramenta adequada para manter a educação ativa, para ajudar os alunos a continuarem com sua aprendizagem, para adaptarem as atividades e para socializarem e manterem o contato de forma contínua entre eles”.

JUSTIFICATIVA

Podemos afirmar que nos encontramos com uma Ibero-América diferente depois da pandemia. Embora o desenvolvimento da educação digital não tenha tido um papel de liderança como uma das linhas estratégicas do Programa-Orçamento anterior, sua importância para a região já tinha sido mencionada e considerada. Atualmente, a tecnologia foi estabelecida como uma ferramenta adequada para manter a educação ativa, para ajudar os alunos a continuarem com sua aprendizagem, para adaptarem as atividades e para socializarem e manterem o contato de forma contínua entre eles. O setor educacional deve enfrentar enormes desafios que vão exigir, para sua abordagem, importantes estratégias de coordenação interinstitucional, parcerias e propostas bem articuladas e planejadas.

Nesse contexto, a OEI, comprometida com os ODS, juntamente com os ministérios de Educação ibero-americanos e em estreita coordenação com outros parceiros e instituições, elaborou o [Programa Ibero-Americano para a Transformação Digital da Educação](#), enquadrado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que visa definir e implementar uma proposta que reúna iniciativas de forma coordenada, focadas em garantir a redução da lacuna digital na Ibero-América. A pandemia impôs, em muitos casos, a integração das tecnologias quase drasticamente, mas, uma vez passado esse período inicial de urgência, temos que saber como planejar uma estratégia mais adequada para o uso correto e igualitário dessas tecnologias por todos os alunos da região. Nesse sentido, o programa regional estabelece os seguintes objetivos e linhas de desenvolvimento:

OBJETIVOS

- Avançar para **sistemas educacionais mais flexíveis, inclusivos e resilientes através da construção de modelos híbridos de educação** que ajudem em uma verdadeira transformação e melhoria da qualidade educacional e a equidade na região.
- Gerar e ter à disposição todos os mecanismos necessários que promovam uma transformação digital adequada em todos os âmbitos e ajudem a **reduzir a lacuna digital na região**.

EIXOS DE AÇÃO

1. Componente pedagógico. Sabemos que um modelo híbrido de educação é muito mais do que a digitalização do sistema. Ter uma infraestrutura e os recursos tecnológicos adequados é uma condição necessária, mas não suficiente. É preciso garantir que a comunidade educativa disponha de tecnologia, conectividade e do equipamento necessário, mas isso deve ser acompanhado de uma necessária transformação pedagógica: devemos rever o currículo, orientá-lo para uma verdadeira formação baseada nas competências, mais conectada com o contexto, rever metodologias e favorecer um trabalho mais colaborativo e pedagogias mais experienciais. Para isso, vamos desenvolver várias ações e propostas:

- Gerar e compartilhar conhecimento. Planejamos realizar uma pesquisa sobre inteligência artificial na região, bem como desenvolver um estudo sobre a aplicação de uma ferramenta de diagnóstico que nos permita conhecer quais processos e transformações estão experimentando as instituições de ensino à medida que vão incorporando as tecnologias.
- Fortalecer as capacidades: formação (competências digitais para Administrações Públicas e a comunidade educativa) e mobilidade (ajudas para os estudos direcionadas para docentes, diretores e administradores). Também vamos trabalhar na liderança educacional e na governança dos sistemas. Vai ser implementado um mestrado próprio focado na transformação digital, na transformação pedagógica e na liderança transformacional.
- Aplicar estratégias de cooperação horizontal, troca de conhecimento e experiências. Os ODS definem um plano de ação universal que promove estratégias muito mais horizontais para sua realização. É fundamental trabalhar a partir de políticas com propostas intersetoriais, intercambiando práticas e favorecendo o diálogo, o aprendizado mútuo e a colaboração em todos os



níveis. A interação entre a OEI e os parceiros deste programa de transformação digital da educação acontece graças a um posicionamento global, bem como através da elaboração de uma agenda e planos regionais, do apoio a espaços de diálogo, da gestão do conhecimento e de uma melhor identificação de prioridades, desafios e pontos fortes compartilhados.

Continuaremos nossos esforços para gerar conhecimento e compartilhá-lo; é preciso tomar decisões baseadas em evidências e fundamentar bem as propostas de intervenção. Organizaremos consultas de alto nível para coletar dados sobre a transformação digital com as quais, graças às informações que serão compartilhadas por especialistas e formuladores de políticas da região, poderemos conhecer mais sobre os desafios e oportunidades do uso da tecnologia na educação.

Além disso, trabalharemos num programa ibero-americano para o fortalecimento da transformação digital das Administrações Públicas, apoiando a modernização tecnológica e de gestão das administrações educacionais na região. Sistematizaremos as experiências e as aprendizagens de transformação digital, elaboraremos o plano de ação e supervisionaremos sua implementação em vários países.



“
 Empreender esforços para que os alunos tenham o mesmo acesso à internet em todas as instituições de ensino e garantir, assim, uma educação igual para todos”.

2. Componente digital. A pandemia também evidenciou a importância de assegurar a tecnologia e a conectividade e a necessidade de rever questões tão necessárias como a infraestrutura tecnológica, os recursos e os conteúdos digitais disponíveis para as instituições de ensino, bem como a conectividade e o acesso à internet. Nesse sentido, nossa proposta para o próximo período se concentra em duas grandes áreas de ação:

- Empreender esforços para que os alunos tenham o mesmo acesso à internet em todas as instituições de ensino e garantir, assim, uma educação igual para todos, identificar as demandas tanto das escolas quanto das famílias e procurar parcerias que possibilitem tomar decisões corretas nessa direção. Trata-se, em síntese, de favorecer o uso de ferramentas que permitam que a comunidade educativa se mantenha conectada.
- Criar espaços de debate para detectar quais são as necessidades mais importantes sobre como planejar a entrega correta dos dispositivos aos diferentes membros da comunidade educativa e promover ações concretas para sua utilização correta. Também vamos impulsionar melhorias e uma readequação dos espaços e instalações nas escolas e salas de aula para contar com espaços digitais totalmente renovados, tanto em contextos urbanos quanto rurais, que contribuam para melhorar os resultados acadêmicos, prevenir o abandono escolar e aumentar a motivação de alunos, docentes e gestores escolares.

O desenvolvimento dessa linha de ação requer a colaboração com vários parceiros de diferentes âmbitos; com alguns deles, já temos vários acordos de cooperação em vigor: a Aecid, com a qual continuaremos trabalhando em países com menos recursos e com especial atenção às populações mais vulneráveis para o desenvolvimento de uma educação digital de qualidade; o BID, que contribui para o desenvolvimento de modelos de gestão híbrida para que os países possam garantir a continuidade educacional; ProFuturo, o programa de educação digital da Fundação Telefónica, e a Fundação *La Caixa*, com os quais continuaremos colaborando para elaborar diversas ferramentas de diagnóstico e estudos sobre o uso das tecnologias nas escolas e inteligência artificial. Além disso, trabalharemos com outras instituições, como a Universidade Complutense de Madri (UCM), a *Institución Libre de Enseñanza* — a Fundação *Francisco Giner de los Ríos* para o fortalecimento de capacidades — e o CAF, com o qual estamos desenvolvendo projetos de governança e transformação digital na região.

EDUCAÇÃO

**LIDERANÇA E
GOVERNANÇA****JUSTIFICATIVA**

A liderança e a governança na gestão escolar é uma parte fundamental para melhorar a educação. A gestão dos estabelecimentos escolares é um pilar fundamental para conseguir mudanças profundas e melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos e alunas da região. O sucesso de iniciativas como o acesso à educação, a melhoria de nossos sistemas escolares ou a equidade também depende do fortalecimento e promoção da liderança educacional. As competências e a gestão de atores-chave como os professores, diretores e administradores são de vital importância no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. A qualidade da educação passa pela consolidação desses líderes, cuja responsabilidade está diretamente relacionada com o que ocorre nos centros.

Desde o Programa-Orçamento anterior, a OEI vem trabalhando no fortalecimento de capacidades e no desenvolvimento institucional com todos os atores que desempenham funções relacionadas à tomada de decisões, à governança e à liderança. Qualquer esforço que for feito para trabalhar em seu desempenho, motivação e reconhecimento, terá um efeito direto na melhoria da qualidade da educação. A importância da liderança tem sido evidente nos momentos mais complexos exigidos da pandemia. Todas as ações e projetos desenvolvidos nos anos anteriores e a coordenação na região resultaram em ações destinadas a minimizar as consequências da pandemia. Neste sentido, as ações relacionadas com a liderança e a governança na educação continuarão a ser implementadas como um compromisso claro para enfrentar os desafios que já sabemos que teremos pela frente, inclusive após a pandemia. O acompanhamento e a atenção de docentes, diretores e administradores é uma das linhas de trabalho definidas neste Programa-Orçamento, enquadradas nos seguintes objetivos:

OBJETIVOS

- **Fortalecer as políticas públicas e a governança dos sistemas educacionais** como estratégia para melhorar a qualidade da educação na região.
- Desenvolver **programas para melhorar a liderança educacional**, trabalhando tanto com a administração pública quanto com os diretores das escolas e incorporando novas estratégias e práticas educacionais transformadoras.



“

A liderança e a governança na gestão escolar é uma parte fundamental para melhorar a educação. A gestão dos estabelecimentos escolares é um pilar fundamental para conseguir mudanças profundas e melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos e alunas da região”.

EIXOS DE AÇÃO

- 1. Promoção de uma liderança educacional inclusiva, pedagógica e distribuída nos estabelecimentos escolares.** Avançar neste eixo de trabalho exige diretores e professores altamente qualificados, o que supõe definir previamente seus perfis e responsabilidades. Também é necessário estabelecer suas diretrizes, contemplar seus incentivos, apostar em sua continuidade e melhoria contínua para que saibam administrar os recursos que têm à disposição e propiciar mais espaços de diálogo entre os diversos atores da comunidade educativa.

Para isso, contribuiremos para seu desenvolvimento profissional por meio de ações que busquem fortalecer as capacidades e as competências relacionadas com sua área de responsabilidade oferecendo formação inicial e contínua que contribua para melhorar a qualidade de suas ações. O objetivo é analisar, delimitar e caracterizar esses atores e detectar suas necessidades, revisando e atualizando continuamente seus perfis e melhorando seu desempenho.

2. Fortalecimento das políticas educacionais e da governança dos sistemas educacionais.

Temos que continuar promovendo o diálogo sobre políticas e os espaços de discussão e debate e, além disso, pensar em uma governança local e nacional, mas também regional, buscando a máxima eficácia, qualidade e pertinência de nossos sistemas educacionais, que enfrentam o enorme desafio de reduzir as lacunas e construir sistemas mais equitativos, justos e resilientes. Entre outras, vamos desenvolver as seguintes ações:

- Favorecer a elaboração de relatórios, as coletas de dados e as avaliações para medir a qualidade e a melhoria da educação e promover um maior conhecimento por meio da elaboração de informações periódicas e a geração e processamento de dados que permitam a tomada de decisões baseadas em evidências.
- Impulsionar reuniões de alto nível, tais como congressos, conferências ou seminários que procurem abordar questões relacionadas com a gestão e a liderança.
- Implementar estratégias de formação para diretores, gerentes e administradores, visando fortalecer suas capacidades e desenvolver suas competências e habilidades de liderança e governança.
- Propiciar encontros para o diálogo entre diferentes especialistas e instituições públicas e privadas, nos quais, através de fóruns de discussão, debates ou mesas de trabalho, possam refletir e chegar a acordos sobre como estabelecer novos sistemas de gestão, responsabilidade institucional e processos formais ligados à definição de instrumentos de avaliação, controle e monitoramento, flexibi-

lização dos currículos, adaptação de programas ou avaliações, ou como garantir a formação contínua de professores e diretores.

- Facilitar espaços virtuais e presenciais para a troca das melhores práticas entre os funcionários dos ministérios, onde cada um possa disponibilizar para o resto de colaboradores, o que e como, suas decisões, ajustes e orientações sobre os diferentes modelos de governança.

Dentro desta linha temática, trabalhamos em conjunto com diferentes entidades e organizações, tanto no âmbito público quanto no privado. Da mesma forma, nossos esforços são mais eficazes e produtivos se criarmos sinergias e fortalecermos os laços com todas as administrações que trabalham de perto com os estabelecimentos educacionais. Neste sentido, podemos destacar a colaboração contínua com o *Instituto Nacional de Evaluación Educativa (INEE) del Ministerio de Educación y Formación Profesional del Gobierno de España*, com os outros ministérios de Educação da região e com o conjunto de organizações multilaterais cujo mandato e objetivos também abordam a questão da liderança e governança educacional para facilitar e garantir o acesso universal à educação e, mais especificamente, o cumprimento da Agenda 2030 no âmbito da Educação.

Cabe destacar que, no âmbito do acordo que assinaremos com o Relatório GEM da Unesco, nos próximos anos, a OEI pretende participar na elaboração de relatórios globais e regionais e, assim, contribuir para a organização de eventos para divulgar resultados e recomendações, apoiar atividades de lançamento e disseminação, explorar as diferentes sinergias que possam surgir em torno da questão da liderança educacional e trabalhar com os ministérios da Educação para apresentar boas práticas e apoiar o diálogo sobre políticas por meio de mecanismos de aprendizagem entre pares.

EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO

EDUCACIONAL

JUSTIFICATIVA

Em seu Programa-Orçamento anterior, a OEI manifestou a importância da inovação e trabalhou esta questão de forma transversal dentro de suas linhas estratégicas de ação. Contudo, atualmente, o contexto que estamos enfrentando demanda urgentemente uma mudança significativa nos processos de ensino-aprendizagem, o que exigirá a implementação de medidas de inovação e transformação educacional. É por isso que neste Programa-Orçamento a OEI apresenta a inovação educacional como uma linha de ação prioritária dentro da direção de educação. Em sua definição, foram estabelecidos três objetivos gerais, cujo desenvolvimento será alcançado através de três eixos de ação que são especificados por meio de ações e projetos de transformação e melhoria educacional.

OBJETIVOS

- Avançar na transformação educacional através do **fortalecimento das políticas públicas e do desenvolvimento de estratégias e metodologias ativas** na educação.
- Fomentar o desenvolvimento de **novas competências** que dotem os estudantes das ferramentas necessárias para terem mais e melhores oportunidades em suas vidas.
- Promover ações de **avaliação educacional** destinadas a saber como a região está avançando na definição de programas e estratégias de acordo com os ODS.

EIXOS DE AÇÃO

- 1. Competências e habilidades do século XXI.** Formularemos propostas focadas na aprendizagem de competências e habilidades que garantam o desenvolvimento de nossos alunos e lhes proporcionem os conhecimentos adequados às demandas atuais do mercado de trabalho. Isto implica implementar mudanças e desenvolver processos inovadores e sustentáveis nos modelos educacionais através do trabalho relacionado com o fortalecimento de capacidades, as competências educacionais e a gestão do conhecimento. A fim de avançar com estes compromissos, será promovida uma série de ações:
 - Criar uma matriz de referência para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que integrem as propostas atuais, considerando uma abordagem com foco no professor, a fim de alcançar um maior impacto nos alunos, na família e na comunidade.

➤ Apoiar e formar os docentes, diretores e administradores, cujo desempenho e motivação melhoram de acordo com os atuais desafios. Haverá uma ampla gama de cursos sob demanda para atender as necessidades mais imediatas identificadas no curto, médio e longo prazo.

➤ Contribuir para a melhoria da aprendizagem dos estudantes e para o fortalecimento de capacidades dos professores através do desenvolvimento de competências STEM.

2. Currículo e metodologias ativas. Em relação ao anterior, vamos trabalhar no currículo e nas metodologias ativas. Este é o momento de planejar as ações e os conteúdos que vamos desenvolver para alcançar os objetivos propostos. É aqui que as metodologias adquirem especial relevância. A fim de avançar com estes compromissos, será promovida uma série de ações:

➤ Realizar encontros ibero-americanos para que especialistas acadêmicos debatam e troquem opiniões sobre diferentes propostas de adaptações e prioridades curriculares.

➤ Refletir sobre as melhores estratégias metodológicas e conjunto de ferramentas para compreender sua importância a partir da elaboração de diferentes estudos e pesquisas. Conhecer sua utilidade, como são aplicadas e como podem ser adaptadas para garantir que os estudantes compreendam e aprendam melhor.

➤ Dotar os professores de ferramentas didáticas, materiais específicos e recursos para trabalhar em sala de aula, de acordo com os objetivos pedagógicos definidos.

3. Avaliação educacional e pesquisa. Promoveremos a elaboração de relatórios, coletas de dados e avaliações para medir a qualidade e a melhoria da educação e fomentar um maior conhecimento por meio da elaboração de informações periódicas e da geração e processamento de dados que permitam um maior espaço para reflexão e tomada de decisões. A proposta de

avaliação é pensada com o objetivo de servir de apoio na verificação de iniciativas que impulsionem e estejam alinhadas com as metas do ODS 4. Neste âmbito, desenvolveremos as seguintes iniciativas:

➤ Informar a comunidade educativa sobre a importância dos ODS. Proporcionar conhecimento, conscientização e pautas de ação orientadas ao cumprimento do ODS 4.

➤ Impulsionar a criação de um observatório ibero-americano e coordenar atividades para monitorar e acompanhar os compromissos do ODS 4, por intermédio deste observatório.

➤ Identificar e analisar as informações disponíveis para desenhar, adaptar e propor novos indicadores ou medições e atualizar métodos de cálculo para monitorar ações que contribuam para o acompanhamento do ODS 4.

➤ Coletar informações para detectar e descrever percepções e narrativas sobre como os ODS e, especificamente o ODS 4, são conceitualizados.

➤ Favorecer modelos de cooperação e trabalho em rede para promover a troca de experiências bem-sucedidas. Constituir equipes de trabalho com instituições e organismos associados relacionados com o âmbito da educação para apoiar e garantir o processo de monitoramento do trabalho vinculado ao ODS4 e que possam apresentar propostas de trabalho e funcionamento para o futuro.

Não é fácil tentar inovar sem contar com um conjunto de atores que também estão envolvidos na realização de mudanças na educação. Para este trabalho, vamos unir forças com outras organizações que também estão desenvolvendo propostas de inovação educacional. Vamos incorporar novas estratégias e práticas, planejando com uma grande variedade de parceiros e, para isso, já estão sendo estabelecidas parcerias e colaborações com entidades como a Aecid, o Ministério dos Direitos Sociais e Agenda 2030, o Ministério da Educação e Formação Profissional ou a Unesco, entre outras instituições de enorme relevância para a região.



FORMAÇÃO
TÉCNICA
PROFISSIONAL

FORMAÇÃO
TÉCNICA
PROFISSIONAL

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

A recuperação do mercado de trabalho continuará fraca até quase meados de 2023. Os países de baixa e média renda são os que mais têm dificuldades e as mulheres, os jovens, os idosos e os trabalhadores migrantes são aqueles que sofreram maiores perdas de emprego² (OIT, 2022).

Neste contexto, é fundamental fortalecer as políticas públicas de educação em todos os níveis e a OEI, especificamente, está comprometida com o **Educação Técnica Profissional (ETP)**, pois é uma área de grande importância para o desenvolvimento social dos países. A ETP geralmente atende uma população com um nível socioeconômico médio-baixo, tradicionalmente excluída do sistema de educação formal, ou impossibilitada de alcançar níveis superiores³. A OEI vê a ETP como a chave para aumentar os níveis de empregabilidade da região, já que oferece itinerários formativos ao longo da vida que fazem com que esta opção seja um complemento aos estudos universitários. Portanto, é essencial aumentar a flexibilidade, dividir a formação em segmentos homogêneos (microcredenciais que habilitem as pessoas a trabalharem), a fim de obter programas educacionais mais personalizados, de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Para a OEI, além de ser um pilar fundamental do bem-estar social de um país, a ETP é relevante para as economias ao proporcionar a seus estudantes os conhecimentos e habilidades necessários para que haja um impacto direto na produtividade, no crescimento e na competitividade. A organização tem uma longa história de cooperação neste campo, através do desenvolvimento de diferentes projetos, assistências técnicas, estudos e pesquisas que contribuem para melhorar a qualidade da ETP nos países ibero-americanos. Com base nesta experiência e nas prioridades dos países, apresentamos as principais linhas de ação estabelecidas para 2023 e 2024, *que buscam melhorar sua qualidade a fim de alcançar maior empregabilidade em nossa região, com ênfase especial na empregabilidade de nossa juventude*. Para isso, três eixos principais serão priorizados na área:

² OIT (2022). Perspectivas Sociales y del Empleo en el Mundo Tendencias 2022 https://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/trends2022/WCMS_848464/lang--es/index.htm

³ CEDEFOP (2021). Digital, greener and more resilient: insights from Cedefop's European skills forecast. Luxembourg: Publications Office.



EIXOS DE AÇÃO

1. Formação técnica dual como ferramenta para a inserção no mercado de trabalho

Nos últimos anos, a OEI tem promovido a **formação técnica dual** como um instrumento valioso para lidar com a lacuna de habilidades no mercado de trabalho. Este modelo está focado tanto em adquirir competências quanto em facilitar a transição escola-empresa, facilitando o acesso dos jovens ao mundo do trabalho. Os modelos de formação técnica dual procuram orientar a educação para as necessidades do mercado, promovendo uma colaboração mais estreita entre os setores público e privado e proporcionando aos jovens habilidades

concretas e experiência profissional laboral⁴. A crise da covid-19 antecipou uma mudança nas competências e habilidades necessárias como força de trabalho; mesmo as mais demandadas no início da crise são diferentes das atuais e das futuras. Neste contexto, mesmo com as competências e habilidades necessárias, muitos egressos não podem adquirir experiência profissional porque não conseguem encontrar trabalho, e não conseguem encontrar trabalho porque não têm experiência.

Na região, há diferentes propostas de formação dual, que nem sempre dialogam entre si. Por isso, nesta linha, é essencial para a OEI focar na avaliação das experiências existentes, que promovem propostas para novas formas de intervenção das políticas públicas neste campo.

Neste sentido, ao longo dos dois próximos anos, será desenvolvido o projeto **Formación Dual na Argentina, na Bolívia, na Costa Rica e em Honduras**, ue visa contribuir para a pesquisa incipiente sobre a formação dual na Ibero-América. Em particular, estudaremos os diferentes níveis de desenvolvimento alcançados até o momento, a abordagem associativa que existe ou não no desenho, na governança e na implementação de sistemas de formação dual profissional nesses países, identificando o grau de participação das organizações empresariais e juvenis.

Devido à importância desta linha para a OEI, durante os primeiros meses de 2023 também será realizado o **I Encontro Ibero-Americano para a Formação Dual e a Inserção Laboral**, onde será feita uma primeira troca de experiências entre os países sobre os programas de formação dual. Nesse encontro, será realizada uma conferência ibero-americana de alto nível com as autoridades competentes da ETP, bem como um seminário aberto ao público com a participação dos atores

⁴ Smeck, S., Oviedo, M. y Fiszbein, A. (2020). Educación dual en América Latina. Desafíos y oportunidades. Washington: Diálogo Interamericano. Disponible en <https://www.thedialogue.org/wp-content/uploads/2020/01/Educaci%C3%B3n-dual-12.9.2019-ESP.pdf>

dos países da região mais relevantes neste âmbito. O encontro visa promover a modernização e o fortalecimento da ETP através da troca de experiências sobre o modelo de formação dual e seus resultados na inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho na Ibero-América.

O desenvolvimento deste eixo será feito em conjunto com o **Instituto Ibero-Americano para a Educação e a Produtividade da OEI**, com o qual se pretende aproveitar as sinergias resultantes na área, a fim de contribuir para a melhoria do conhecimento e da prática da formação profissional dual. Entre outros tópicos, pretende-se abordar a comparação de marcos regulatórios e a identificação de histórias de sucesso na região para possível transmissão para outros países.

2. Fortalecimento de políticas públicas e a aposta na virtualização da ETP

A situação vivida nos últimos anos alterou os modelos tradicionais de ensino e acelerou a transição para a digitalização da educação em todos os níveis. Esta tendência não deixa de lado a área da ETP, já que as instituições de ensino técnico também enfrentaram múltiplos desafios para estabelecer estratégias de educação virtual, muitas vezes começando do zero, utilizando recursos de aprendizagem abertos e novas ferramentas digitais, tudo isso com as limitações de acesso e conectividade à internet⁵. Neste contexto, a OEI procura atender a este ambiente digital e tirar proveito desta necessidade atual como um ponto de inflexão para fazer uma mudança mais permanente.

O desenvolvimento das tecnologias digitais trouxe profundas mudanças na forma como aprendemos e ao mesmo tempo está automatizando empregos pouco qualificados. Neste contexto, as instituições da ETP são desafiadas a abraçarem sua própria transformação digital e, assim, contribuir para as agendas digitais de seus países.

No caminho para a **virtualização da ETP**, é necessário contar com infraestruturas adequadas e maior acessibilidade ao conteúdo atra-

⁵ CINTERFOR (2021). Nota nº14. Digitalización, productividad y empleo: elementos para pensar la formación profesional en América Latina, disponible en: https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/Nota%2014_digitalizacion_productividad.pdf

vés do uso de plataformas on-line ou outras ferramentas similares. O estabelecimento de parcerias estratégicas com o setor privado para garantir o acesso e conectividade à Internet no desenvolvimento de esquemas de formação e certificação mais flexíveis, facilitaria a continuidade e a conclusão de programas.

Graças a esses avanços, a possibilidade de realizar programas de formação profissional a distância tornou-se uma oportunidade para todos aqueles que, por diversas razões, não podem realizar programas presenciais. A OEI aposta na incorporação de uma oferta de ensino a distância e, por isso, continuaremos a trabalhar na identificação de experiências deste tipo, na implementação de projetos-piloto, na troca de aprendizados e no apoio em sua divulgação.

Da mesma forma, a maioria dos países da região tem feito um grande esforço para rever e atualizar os **sistemas nacionais de qualificações** e os **quadros de qualificações profissionais** - relevantes para as exigências do mercado de trabalho - que são utilizados, entre outras coisas, por avaliar e certificar as competências adquiridas. A OEI dará continuidade a essa linha de trabalho, na qual destacamos o projeto **Impulsando la Educación de Paraguay**", financiado pela **União Europeia** até 2024, que tem como um de seus objetivos a melhoria e atualização do **sistema nacional de qualificações** para adaptá-lo às mudanças radicais na economia e na sociedade global, que repercutem na educação e na formação técnica profissional dos jovens estudantes.

Além disso, diferentes países da região estão em processo de elaboração e implementação de reformas educacionais nas quais a ETP desempenha um papel especial. A OEI, como organismo de cooperação técnica, continua seu trabalho de assessoria e apoio à implementação de políticas e programas para melhorar a qualidade da ETP, em coordenação com as administrações ibero-americanas competentes.



3. Formação de professores: competências na ETP

Os países onde as pessoas desenvolvem competências consistentes ao longo da vida e as utilizam de forma plena e eficaz no trabalho e na sociedade são conhecidos por serem mais produtivos, inovadores e desfrutarem de um maior nível de confiança e qualidade de vida. As políticas de desenvolvimento de competências desempenham um papel importante no estabelecimento das vias de desenvolvimento dos países, já que facilitam a adoção das novas tecnologias e melhoram a cadeia de valor agregado⁶.

A ETP tem um papel essencial na inovação, visto que está envolvida nos processos de desenvolvimento, mudança tecnológica e transferência de conhecimento dos países. Mas para que haja uma contribuição real, as políticas públicas devem ter um impacto na promoção da pesquisa e no intercâmbio de tecnologia levando em conta o ambiente produtivo.

⁶ OEI (2020). La ETP Dual en Alianza del Pacífico: Chile, Colombia, México y Perú. Marco de análisis y hoja de ruta. <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/publicaciones/la-etp-dual-en-alianza-del-pacifico-chile-colombia-mexico-y-peru-marco-de-analisis-y-hoja-de-ruta>



“

A OEI, como organismo de cooperação técnica, continua seu trabalho de assessoria e apoio à implementação de políticas e programas para melhorar a qualidade da ETP, em coordenação com as administrações ibero-americanas competentes”.

Para que tudo isso aconteça, é importante atualizar e redesenhar programas de *formação de professores* para oferecer conteúdo relevante voltado à futura demanda, com ênfase especial nas competências digitais devido à escassez de perfis tecnológicos especializados e à falta de habilidades digitais suficientes dos professores para implementar os novos currículos e aproveitar o potencial das TICs com os alunos. Ao mesmo tempo, há um claro consenso sobre a necessidade de acompanhar esta especialização e o desenvolvimento das habilidades técnicas com o fortalecimento de habilidades transversais que respondam às mudanças das demandas do mercado de trabalho laboral⁷. Isto facilitará a melhoria da aprendizagem, a transição para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de uma carreira profissional⁸.

Neste sentido, durante o próximo biênio, continuaremos implementando o projeto “*Formación de docentes de ETP en los países de la Alianza Pacífico*”, no qual estão previstos criar e ministrar uma formação sobre competências digitais, após a realização de um diagnóstico que contou com a participação de treze centros de formação profissional e mais de trezentos professores. Em princípio, esta formação é uma experiência-piloto, mas, tendo em vista a resposta dos centros envolvidos e as necessidades detectadas, contempla-se a possibilidade de incorporá-la em um programa mais amplo sobre transformação digital e habilidades transversais, plurianual e com diferentes itinerários que permitam uma possível replicação e escalonamento. Este programa, denominado “*ETP como llave estratégica para la empleabilidad*”, começará em 2023 e responderá ao fortalecimento das capacidades digitais e habilidades transversais através da formação dos professores em temas relevantes e atuais e inclui formação baseada em estratégias pedagógicas em governança escolar para diretores. Como parte de seus objetivos, incorpora-se o planejamento de uma formação virtual sobre competências tecnológicas e habilidades transversais fundamentais (por exemplo, hackathon ou boot camp) destinada aos estudantes. Esta formação será desenhada em colaboração com as empresas, baseada em critérios de empregabilidade e resiliência, buscando garantir seu desenvolvimento e implementação através de acordos e parcerias com o setor privado.

⁷ Arias, E., Farías, M., González-Velosa, C., Hunneus, C. y Rucci, G. (2015). Educación Técnico Profesional en Chile. Santiago, Chile: Banco Interamericano de Desarrollo (BID). Recuperado de <https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Educaci%C3%B3n-T%C3%A9cnico-profesional-en-Chile.pdf>

⁸ CEDEFOP (2020). Empowering adults through upskilling and reskilling pathways. Volume 1: Adult population with potential for upskilling and reskilling. Luxembourg: Publications Office.

UNIVERSIDADE
IBERO-AMÉRICA 2030ENSINO
SUPERIOR
E CIÊNCIA

Em 2019, a OEI realizou em nossa região um exercício sem precedentes de diagnóstico do ensino superior ibero-americano e de diálogo com seus principais atores, o que levou à criação da estratégia da Universidade Ibero-América 2030, incluída no Programa-Orçamento 2021-2022.

A Universidade Ibero-América 2030 é, como seu nome indica, uma estratégia de longo prazo que aspira, através de marcos concretos e cumulativos, a um objetivo há muito desejado na região: **a construção de um espaço comum de ensino superior e pesquisa que contribua para o progresso, o bem-estar e o desenvolvimento da Ibero-América, bem como para o cumprimento da Agenda 2030.**

A estratégia se apoia em dois pilares: Ensino Superior e Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), duas áreas estreitamente relacionadas, especialmente na Ibero-América. 58% dos pesquisadores trabalham em uma universidade, e as universidades respondem por 33% do investimento em P&D. Portanto, as universidades são a espinha dorsal tanto do ensino superior quanto dos sistemas de CTI em nossos países (*).

Em 2022, a OEI repetiu mais uma vez este exercício de diagnóstico e diálogo através da elaboração do **Relatório Diagnóstico sobre o ensino superior e a ciência pós-covid-19 na Ibero-América. Perspectivas e desafios 2022**, apresentado na III Conferência Mundial de Ensino Superior da UNESCO no último mês de maio. Isto possibilitou à OEI atualizar sua estratégia Universidade Ibero-América 2030, depois que as mudanças aceleradas causadas pela pandemia em nossas universidades permitiram alcançar vários de seus ambiciosos objetivos em apenas dois anos, sendo o mais destacado, sem dúvida, a criação do **selo Kalos Virtual Ibero-América (KVI)**.

Nos próximos capítulos serão apresentadas as principais linhas da renovada estratégia Universidade Ibero-América 2030, que aspira a continuar avançando na construção de um espaço ibero-americano de ensino superior e ciência com base nas importantes conquistas já alcançadas.

* Rede de Indicadores de Ciência e Tecnologia, 2020

UNIVERSIDADE
 IBERO-AMÉRICA 2030

ENSINO

SUPERIOR

Fortalecimento institucional

JUSTIFICATIVA

A matrícula universitária na Ibero-América cresceu acima da média mundial na última década, mas isto não teve um impacto positivo sobre a produtividade na região, que tem registrado números negativos desde 1960.

Em geral, a universidade ibero-americana manteve uma atitude conservadora durante a última década. O aumento constante da demanda ano após ano não gerou incentivos adequados para empreender reformas profundas, de modo que mesmo as mais óbvias, como a digitalização, foram adiadas ou tratadas superficialmente. Daí as enormes dificuldades encontradas por nossas universidades para garantir a continuidade da atividade acadêmica e de pesquisa depois de quase dois anos fechadas, como evidenciado pelo *Relatório Diagnóstico sobre o ensino superior e a ciência pós-covid-19 na Ibero-América. Perspectivas e desafios 2022*. Poucas estavam em condições de oferecer uma educação virtual de qualidade que garantisse a aquisição de conhecimentos e competências por parte de seus alunos. E apesar de seus esforços, na maioria dos casos só conseguiram implementar uma educação remota de emergência. Foi ainda mais difícil evitar que a atividade de pesquisa fosse interrompida devido à falta de capacidade instalada como, por exemplo, laboratórios de realidade aumentada.

Algo semelhante ocorreu no campo da gestão universitária. Durante a pandemia, os mesmos procedimentos administrativos que eram realizados presencialmente foram adaptados ao ambiente virtual, desperdiçando-se a oportunidade de digitalizá-los e, inclusive, automatizá-los, para que a universidade pudesse focar seus recursos humanos e materiais em outras tarefas mais produtivas.

A pandemia obrigou as universidades ibero-americanas a fazerem mudanças profundas que, em muitos casos, não foram concluídas ou implementadas adequadamente. Nesta nova etapa que começa após a covid-19, têm a oportunidade de concluir o processo de reforma empreendido e de se preparar para um contexto universitário diferente daquele de março de 2020.

O bônus demográfico da região está chegando ao fim e isto significa que haverá menos alunos tradicionais entrando nas universidades. Ou seja, a busca por cursos universitários por parte de jovens que terminaram o ensino médio diminuirá porque suas coortes demográficas estão



se tornando cada vez menores. Surgiu, porém, outro perfil de estudante que quer educação, gestão e serviços virtuais (mobilidade, biblioteca etc.), bem como uma educação mais personalizada, flexível, mais curta e mais especializada, mais próxima das exigências do setor produtivo etc.

Tudo isso requer uma profunda transformação das universidades. O modelo universitário analógico, presencial, generalista está próximo do fim e estas instituições precisam rever seus objetivos estratégicos a fim de definir que tipo de universidade querem ser. Além disso, a curto prazo, é previsível que haja uma crescente concorrência entre as universidades para evitarem perder matrículas, o que, idealmente, levará a uma dinâmica de melhoria e a um compromisso com a excelência. Em outras palavras, cada universidade vai focar em seus pontos fortes para se diferenciar das demais.

Para lidar com estas profundas mudanças que, em última instância, exigem que cada universidade se reinvente, é fundamental que as universidades reforcem suas capacidades institucionais. Durante os próximos dois anos, a OEI trabalhará pelo fortalecimento institucional em duas áreas específicas: a qualidade e o compromisso com a sustentabilidade. A política institucional universitária tem outras dimensões igualmente importantes, mas estas duas têm um impacto direto sobre o objetivo final da estratégia Universidade Ibero-América 2030 mencionada anteriormente: criar um espaço compartilhado de ensino superior e ciência que possibilite o crescimento sustentável na Ibero-América.

OBJETIVOS

- Fortalecer as **capacidades institucionais** das universidades e, assim, contribuir para a **transformação da universidade ibero-americana**, com foco especial na qualidade e na sustentabilidade.
- Reforçar os **mecanismos de cooperação entre os organismos ibero-americanos de acreditação de qualidade**, para que possam continuar

aproximando seus procedimentos e padrões de avaliação. Isto gerará a indispensável confiança interinstitucional que possibilita os intercâmbios e a cooperação entre nossas universidades.

- Promover o **selo de qualidade Kalos Virtual Ibero-América (KVI)**, criado pela OEI e pela Rede Ibero-Americana para a acreditação da qualidade da Educação Superior (RIACES) para avaliar a qualidade das graduações on-line.
- Incentivar as universidades ibero-americanas a redefinirem seus eixos acadêmicos (ensino, pesquisa e transferência de conhecimentos) para que se tornem agentes em favor do **desenvolvimento sustentável**.

EIXOS DE AÇÃO

1. **Ampliar o selo KVI** após concluírem com sucesso o programa-piloto do qual que participaram a Universidade Nacional do México (UNAM), Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha [UNED], Universidade Técnica Particular de Loja [UTPL] e Universidade Nacional Aberta e a Distância da Colômbia [UNAD]). Este selo, 100% ibero-americano, representa um avanço sem precedentes na cooperação entre os organismos de acreditação de qualidade ibero-americanos. O selo significa que, pela primeira vez, as universidades de diferentes países da região estão sujeitas ao mesmo processo de avaliação, de acordo com os mesmos indicadores de qualidade e com pares avaliadores ibero-americanos.
2. **Fortalecer os sistemas internos de garantia de qualidade das universidades**, mediante o desenvolvimento de indicadores e padrões de qualidade que ajudem as IES a fortalecerem seus processos de autoavaliação e a estabelecerem políticas de qualidade institucionais sólidas que permitam a avaliação e a acreditação institucional.



- 3.** Continuar trabalhando com as agências de qualidade ibero-americanas para conseguir uma maior coordenação entre seus processos de avaliação, a fim de **contribuir para o reconhecimento mútuo de suas avaliações e creditações**, promovendo, assim, **graduações conjuntas e duplas ou compartilhadas** entre as universidades ibero-americanas.
- 4.** Estudar novas oportunidades de avaliação e diagnóstico que permitam avançar em direção à transparência e à responsabilidade no sistema universitário, à troca de boas práticas e ao reconhecimento das experiências mais destacadas.
- 5.** Promover a **cooperação** entre as universidades e os decisores políticos, o mundo empresarial, a sociedade civil, o terceiro setor e a sociedade em geral, a fim de contribuir com sua capacidade transformadora para alcançar uma melhor implementação dos ODS.
- 6.** Acompanhar as universidades no desenvolvimento de políticas institucionais que valorizem a coprodução de conhecimento, a natureza inter e transdisciplinar de seu ensino e pesquisa, o vínculo entre a universidade e a sociedade em suas diferentes formas (divulgação científica, vinculação, extensão etc.), e uma formação e pesquisa responsáveis diante de desafios como a pandemia, a pobreza, a mudança climática etc.
- 7.** Contribuir para que as universidades se tornem incubadoras do **empreendedorismo social** e apoiem iniciativas voltadas para a transferência de conhecimento em outros setores além do produtivo, tais como o social ou o educacional, que também requerem pesquisa e inovação.
- 8.** Continuar o trabalho do **Fórum de Vinculação das Universidades com seu Entorno Econômico e Social**, coordenado pelo Observatório da Ciência, Tecnologia e Sociedade (OCTS), com o propósito de criar vínculos entre os atores no processo de criação e o uso do conhecimento, contribuindo assim para o desenvolvimento de redes e sistemas de inovação nos países da Ibero-América. O objetivo do Fórum é estimular a circulação e o uso do conhecimento científico e tecnológico produzido nas instituições científicas e universitárias ibero-americanas.
- 9.** Desenvolver indicadores para medirem a sustentabilidade das universidades da região e instrumentos que permitam dar visibilidade às políticas institucionais mais avançadas, a fim de incentivar a cooperação entre as universidades também nesta área.
- 10.** Apoiar as universidades a se tornarem **microambientes sustentáveis** e que isso influencie até mesmo a maneira de viver na própria universidade, ou seja, com ações sustentáveis vividas no campus. Devem também envolver os alunos em seus programas de vinculação e extensão, bem como em suas políticas de sustentabilidade, promovendo metodologias como a aprendizagem-serviço, estágios acadêmicos ou voluntariado.

Transformação e inovação digital

JUSTIFICATIVA

A digitalização da universidade ibero-americana é um elemento essencial desse processo de fortalecimento institucional. Embora a transformação digital envolva muito mais do que graduações on-line ou híbridas ou a automatização de alguns procedimentos administrativos, esta seção deve estar ligada a anterior. A tecnologia já permite uma completa virtualização dos processos de formação universitária e isso implica uma profunda mudança no modelo de universidade⁹.

Antes do surgimento da covid-19, muitas universidades ibero-americanas já contavam com aplicativos móveis institucionais através dos quais os serviços administrativos eram oferecidos à comunidade universitária. Entretanto, apenas 40% tinham uma estratégia de digitalização¹⁰. Como consequência, as universidades ibero-americanas enfrentaram com dificuldade o desafio de transferir seu ensino para a modalidade on-line, ou de continuar seu trabalho de pesquisa e transferência em ambientes mediados pela tecnologia. De fato, a maioria não conseguiu implementar um verdadeiro modelo de formação virtual, mas, em vez disso, adotou a educação remota de emergência. Há vários motivos que explicam a incapacidade das universidades de avançarem para a educação on-line durante os dois anos da pandemia, sendo uma das mais relevantes a falta de formação dos professores. É por isso que durante este tempo a OEI, em colaboração com várias universidades da região, concedeu mais de mil e setecentas bolsas

⁹ Sigalés, C. [Carles] (2021). La transformación digital de las universidades. Más allá de la pandemia. Revista Podium, nº 9. (13-19). OEI. Disponible en: <https://oei.int/publicaciones/podium-revista-iberoamericana-de-educacion-e-innovacion-para-la-productividad-n-9-junio-de-2021>

¹⁰ Llorens, F.; Fernández, A.; Rodríguez, T.; Cadena, S.; y Franco, C.A. (2021). UDigital 2020. Estudio de la madurez digital en sistemas universitarios iberoamericanos. MetaRed. Universia. Disponible en: <https://www.metared.org/content/dam/metared/pdf/UDIGITAL2020.pdf>

de estudo totalmente gratuitas para a formação de professores universitários da região em competências digitais.

A digitalização já é uma tarefa inadiável para as instituições universitárias da Ibero-América e uma fonte de novas oportunidades. Anteriormente, mencionamos que a pandemia atraiu um novo tipo de aluno para a universidade e, como consequência disso, o número de estudantes universitários na região poderá chegar a quarenta e cinco milhões nos próximos anos. Para atender a toda essa demanda, o desenvolvimento da educação on-line será indispensável.

Por outro lado, a transformação digital é um esforço sustentado ao longo do tempo. As universidades devem ter capacidade e flexibilidade suficientes para incorporar as diferentes tecnologias emergentes que podem ajudá-las a cumprir melhor e de forma mais eficaz seus objetivos prioritários, se quiserem ser universidades verdadeiramente digitais. Devem ter capacidade de inovação tecnológica e, para isso, devem promover uma verdadeira cultura digital dentro da instituição.

OBJETIVOS

- Colaborar com as universidades ibero-americanas para que concluam e consolidem seus **processos de transformação digital**.
- Ajudar as universidades da região a elaborarem **estratégias de digitalização** de acordo com suas políticas institucionais e objetivos estratégicos.
- Promover uma **cultura digital** entre as universidades ibero-americanas.

EIXOS DE AÇÃO

- 1. Desenvolver e melhorar os indicadores existentes que permitem avaliar o nível de maturidade das universidades**, a fim de fornecer informações precisas e comparáveis sobre o estágio de digitalização de cada uma delas. É muito conveniente que as universidades possam



realizar um **diagnóstico de seu processo de transformação digital** e avaliar a necessidade e a relevância das medidas adotadas como consequência da pandemia. O fechamento das instituições educacionais por quase dois anos devido à covid-19 acelerou a implementação de novas tecnologias no ensino, na pesquisa e na gestão, mas, na maioria dos casos, isso foi feito em resposta à urgência do momento sem que a instituição tivesse uma cultura ou estratégia digital para orientar tais decisões.

- 2. Apoiar as universidades no desenho de sua estratégia de digitalização**, que, em primeiro lugar, deve estar alinhada com a política institucional e os objetivos estratégicos da universidade. As universidades pós-pandemia deveriam ser ambientes digitais, mas o nível de digitalização de cada uma delas depende do modelo ou tipo de universidade que queiram ser. A partir daí, as universidades vão articular um processo de transformação digital que, ao contrário do que aconteceu durante a pandemia, será implementado de forma gerenciada, controlada e progressiva.
- 3. Fortalecer os serviços digitais e tecnológicos** das universidades para conseguir o descongestionamento administrativo, implementar sistemas de contabilidade analítica, aplicar modelos de análise de dados que permitam, entre outras coisas, personalizar a trajetória acadêmica dos estudantes. O objetivo é otimizar os trâmites universitários, implementando soluções tecnológicas e organizacionais que automatizem a gestão e o monitoramento dos processos da instituição de maneira segura e confiável, com base em análises preditivas e prescritivas para a tomada de decisões. Também contribui para a transparência e a responsabilidade das universidades perante a sociedade como um todo.



Internacionalização e mobilidade acadêmica

JUSTIFICATIVA

A internacionalização é uma parte essencial do ensino superior, já que está ligada à manutenção e aumento da qualidade da educação, à eficiência das instituições e ao trabalho para promover “cidadãos ibero-americanos” mais competentes, tolerantes e capazes de se comprometerem com os problemas globais da região, apreciarem e valorizarem a diversidade cultural, fomentarem a solidariedade, a paz e a convivência harmoniosa entre os países que compõem a região, enquanto promovem seu bem-estar e seu desenvolvimento científico-tecnológico e econômico.

Nos próximos anos, o sistema universitário ibero-americano deve fazer um grande esforço para se abrir ao exterior a fim de atingir os padrões de qualidade que a globalização vem exigindo há anos. Neste sentido, deve-se ressaltar que a mobilidade é apenas uma dimensão da internacionalização e que, conseqüentemente, qualquer política institucional escolhida por uma universidade terá uma dimensão internacional (graduações conjuntas com universidades estrangeiras, programas de extensão e/ou voluntariado em países estrangeiros, participação em redes internacionais de pesquisa, etc.) que deve ser levada em conta.

Aqui a digitalização também abre novas oportunidades interessantes sob a forma de programas de mobilidade virtual e ensino colaborativo em instituições parceiras. São oportunidades valiosas para nossas IES, que têm um baixo nível de mobilidade acadêmica em todos os níveis do ensino superior. Nossa região tem o segundo menor número de intercâmbios do mundo: apenas 1,14% dos estudantes têm a oportunidade de passar um período de estudo em um país diferente do seu, e mais da metade deles escolhe um destino fora da região, principalmente os Estados Unidos ou as universidades europeias.

Por este motivo, precisamos explorar ainda mais o grande potencial da mobilidade virtual. Atualmente,

são poucos os alunos que estão realizando mobilidades acadêmicas na região. As universidades mais digitais permitirão que este número cresça exponencialmente e, por isso, é importante que estes programas permitam a verdadeira internacionalização dos estudantes e contribuam, assim, para eliminar lacunas na região e não criar desigualdades.

Com este objetivo, a OEI publicou o [Guía para el diseño, implementación y seguimiento de acciones de movilidad virtual](#). Para elaborá-lo, tomou como referência a longa e comprovada experiência de uma universidade de ensino a distância como a UNED da Espanha para oferecer conselhos úteis sobre como desenhar um verdadeiro programa de mobilidade virtual no qual o estudante também adquire as competências associadas às experiências de intercâmbio.

No passado, a OEI apoiou a mobilidade acadêmica em diferentes níveis do ensino superior por meio de ações de cooperação, permitindo que vários milhares de alunos e professores ibero-americanos passassem por uma experiência de internacionalização de seus estudos ou pesquisas durante a última década. Além disso, desde o início, o programa Paulo Freire Plus (PF+) de bolsas





de doutorado contemplou uma mobilidade híbrida para sua modalidade sênior, que reduz o tempo que os estudantes passam na universidade de destino, permitindo-lhes completar o resto de seu doutorado a distância em sua universidade de origem. Isto reduz os custos da bolsa de estudos e permite que professores universitários, pesquisadores e outros profissionais tenham acesso a estudos de doutorado. Este é um exemplo do uso da tecnologia para criar oportunidades sem aumentar as desigualdades, que é o desafio que todos temos pela frente.

OBJETIVOS

- Avançar na construção de um espaço comum de ensino superior e pesquisa na Ibero-América, promovendo relações interinstitucionais mais estreitas e incentivando a mobilidade acadêmica na graduação, pós-graduação e doutorado no âmbito linguístico das duas línguas oficiais da região.
- Implementar ações de cooperação que contribuam a eliminar os obstáculos à mobilidade acadêmica dos estudantes universitários ibero-americanos, especialmente aqueles relacionados ao reconhecimento dos estudos.
- Fortalecer os programas de mobilidade acadêmica na Ibero-América administrados pela OEI como organização líder nesta área com experiência comprovada, garantindo assim a continuidade dos programas Paulo Freire (PF), Paulo Freire Plus (PF+) e do Programa de Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica (PIMA).
- Continuar apoiando as estratégias de internacionalização das universidades ibero-americanas, compartilhando boas práticas ou guias de ação que possam ser tomados como referência para a melhoria dessas estratégias.

“

A internacionalização é uma parte essencial do ensino superior, já que está ligada à manutenção e aumento da qualidade da educação, à eficiência das instituições e ao trabalho para promover “cidadãos ibero-americanos” mais competentes, tolerantes e capazes de se comprometerem com os problemas globais da região”.

EIXOS DE AÇÃO

1. Promover a inovação aplicada à mobilidade. A baixíssima mobilidade acadêmica na região deve ser um estímulo para adotar medidas ousadas. A mobilidade virtual oferece muitas possibilidades, quer combinada com a mobilidade física em programas híbridos como o PF+, quer como uma alternativa para alunos não tradicionais que não podem se deslocar para outro país. O objetivo é permitir que muito mais estudantes possam se beneficiar das evidentes vantagens da formação internacional e, assim, criar mais oportunidades, e não desvantagens ou desigualdades. Por esta razão, é fundamental conhecer as experiências mais exemplares, que podem servir de inspiração a outras universidades para evitar que a mobilidade virtual, em vez de ser uma alavanca para a equidade, torne-se uma mobilidade com uma qualidade inferior para os estudantes mais desfavorecidos.

2. Implementar um programa de cooperação ibero-americana em matéria de mobilidade. No último biênio, uma excelente equipe de especialistas desenvolveu uma proposta inovadora para remover um dos principais obstáculos à mobilidade dos universitários ibero-americanos: o não reconhecimento, total ou parcial, dos estudos realizados na universidade de destino do aluno pela universidade de origem do estudante. A solução está no relatório da OEI [*“Universidade Ibero-América 2030 em movimento: uma proposta para a mobilidade acadêmica”*](#) e consiste na construção de uma plataforma informática para que estudantes e universidades tenham acesso a todas as informações relativas aos estudos a serem realizados na instituição de destino e possam tramitar a mobilidade por meio desta plataforma. Este é outro exemplo de como a tecnologia pode reduzir a burocracia e contribuir para a transparência, neste caso conectando a universidade de origem à universidade de destino, e oferecendo tudo o que for necessário para que fechem um acordo de reconhecimento antes da mobilidade do aluno.

3. Reforçar os programas de mobilidade da OEI para que possam atingir mais beneficiários. Durante décadas, a OEI gerenciou vários programas de mobilidade em diferentes níveis de educação universitária que, após a pandemia, experimentaram a mobilidade virtual ou foram avaliados visando sua continuidade. São programas com enfoques e ênfases diferentes, mas todos orientados a construir uma Ibero-América mais próspera, baseada na solidariedade. Esses programas são:

➤ **Programa PIMA.** É o programa veterano da OEI, que foi lançado em 2000. O fato de estar baseado em redes temáticas constituídas entre universidades ibero-americanas favoreceu seu bom funcionamento. Mesmo assim, por ocasião de seu vigésimo aniversário foi avaliado e recebeu uma série de melhorias notáveis.

➤ **Programa Paulo Freire (PF).** Desde 2016, centenas de estudantes de pedagogia da região e de outras graduações gozaram de um período de mobilidade em universidades de outros países da região. Este programa contribuiu, assim, a melhorar a qualidade da formação de professores na região e à criação de vínculos de cooperação entre as instituições de formação.

➤ **Programa Paulo Freire Plus (PF+).** Programa de doutorado criado em 2020 para combater um dos males da ciência ibero-americana: a baixa porcentagem de pesquisadores com doutorado e, portanto, com a formação indispensável para iniciar uma carreira dedicada à P&D. Também é uma iniciativa destinada a fomentar as relações de colaboração entre equipes de pesquisa de diferentes países ibero-americanos e a criação de redes regionais que permitam aos cientistas ibero-americanos levarem suas pesquisas a outro nível.

UNIVERSIDADE
IBERO-AMÉRICA 2030

**CIÊNCIA,
TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

A pandemia demonstrou que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação (CTI) não são apenas um dos motores mais poderosos para alcançar um crescimento e desenvolvimento sustentável e sustentado ao longo do tempo, mas também para garantir nossa saúde e bem-estar geral. Por esta razão, foi dedicado a eles neste Programa-Orçamento um capítulo específico, sem esquecer que a estratégia da Universidade Ibero-América 2030 oferece uma visão integrada e integradora destas áreas e do ensino superior.

Atualmente, os países da região ibero-americana enfrentam uma situação em que as transições para sistemas mais sustentáveis, justos e resilientes são necessárias. Infelizmente, a covid-19 não é o único risco à saúde pública em nossa região, que vem lutando há anos contra outras doenças infecciosas, como a dengue. Além disso, existem outras ameaças, como os desastres naturais, a crise energética, a segurança alimentar etc., cujas soluções também virão da ciência, como no caso das vacinas contra a covid-19. Cabe mencionar também a necessidade de desenvolver um sistema sólido de P&D&I capaz de gerar riqueza e remediar o fato de que a Ibero-América tem perdido produtividade desde os anos 60 do século passado.

Os modelos de desenvolvimento que prevaleceram até agora têm sido insuficientes, em grande parte porque não deram à ciência um papel central. Em 2016, pela primeira vez desde 2000, os recursos destinados à P&D diminuíram na região. Este é outro fenômeno relevante. Se considerarmos a década entre 2010 e 2019, a economia da região cresceu mais do que o investimento em P&D, algo que não havia acontecido em etapas anteriores. Tudo isso mostra que a América Latina desenvolve apenas metade de seu potencial em ciência e tecnologia de acordo com sua economia e população¹¹, e que se esta área recebesse o apoio que merece, os resultados poderiam ser excelentes.

Na OEI, tememos que ocorra o contrário e que a atual crise econômica leve a restrições orçamentárias que não só impedirão que o setor de CTI continue se desenvolvendo, mas que, inclusive, levem a uma perda das capacidades alcançadas nos últimos anos. Este retrocesso faria com que a região ficasse ainda mais atrasada em relação a outras partes do mundo: o investimento em P&D na Ibero-América continua sendo baixo e não representa mais de 3% do total mundial.

¹¹ OEI (2021). Informe de coyuntura nº9. "América Latina desarrolla apenas la mitad de su potencial en ciencia y tecnología". Observatório Iberoamericano da Ciência, da Tecnologia e da Sociedade (OCTS), Março, 2021. Disponível em: <https://observatoriocts.oei.org.ar/2021/03/26/informe-de-coyuntura-no-09-america-latina-desarrolla-apenas-la-mitad-de-su-potencial-en-ciencia-y-tecnologia/>

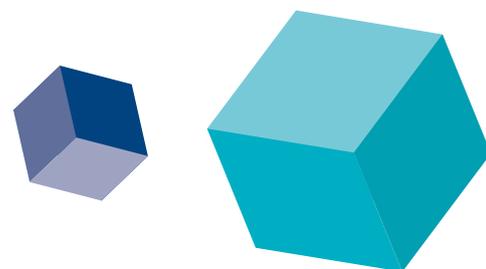


A região precisa gerar cada vez mais conhecimentos relevantes e fomentar a inovação a fim de responder a todos os desafios comuns mencionados anteriormente. O esforço que os países ibero-americanos têm que fazer para conseguir isto, especialmente em termos de investimento, é de tal dimensão que é aconselhável uma ação mais coordenada entre eles para compartilhar esta responsabilidade e conseguir economias de escala que contribuam para aliviá-la. Por isso, nos dias 18, 19 e 20 de outubro, a OEI e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da Argentina organizaram uma semana da ciência e tecnologia em Buenos Aires com atividades e discussões que reuniram pesquisadores, responsáveis políticos, organismos de pesquisa, universidades, divulgadores científicos, empresas etc. No âmbito desta semana, também foram realizados a Conferência Ministerial da CELAC sobre Ciência e o Fórum Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia.

A OEI entende que nossa sociedade exige transformações profundas que se baseiam em uma ciência inclusiva, aberta, responsável e com impacto social. A reavaliação e o redesenho das políticas científicas e, em particular, energéticas, assim como a cooperação horizontal entre países e as parcerias estratégicas entre os diferentes atores enquadrados na chamada hélice quádrupla (governo, sociedade civil, empresas e universidades) são fundamentais para avançar nessa linha.

Os países ibero-americanos dispõem de grandes oportunidades, já que contam com vasta experiência em cooperação científica intergovernamental e um interessante potencial para estabelecer redes internacionais de pesquisa e programas de mobilidade, como o PF+. Neste sentido, o lançamento pela OEI do primeiro programa regional de ciência e tecnologia, o programa [FORCYT](#), com o apoio da UE, é um precedente fundamental sobre o qual continuar construindo.

A implementação do FORCYT e de outros projetos no âmbito da CTI é possível graças à ação



coordenada entre a secretaria-geral, os escritórios nacionais, que estão fazendo importantes avanços neste eixo estrutural, o [Observatório de Ciência, Tecnologia e Sociedade \(OCTS-OEI\)](#), o eixo estrutural, o Observatório de Ciência, Tecnologia e Sociedade (OCTS-OEI), o [Centro de Inovação e Transformação Digital](#), em parceria com atores-chave como a União Europeia e o Escritório Regional de Ciências da Unesco para a América Latina e o Caribe.



Fortalecer sistemas de ciência, tecnologia e inovação (CTI)

JUSTIFICATIVA

De acordo com o exposto, é fundamental que as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação (CTI) adquiram muito mais peso do que até agora, especialmente em termos de financiamento. Da mesma forma, e a fim de evitar que todo o esforço de investimento recaia sobre os Estados, deve-se estimular uma participação muito mais decisiva do setor privado em P&D através da criação dos incentivos apropriados.

Para que isso aconteça, é fundamental que a pesquisa e a geração de conhecimento nas universidades ibero-americanas sejam fortalecidas por meio de uma relação mais estreita com o sistema produtivo e social, especificamente com o mundo do empreendedorismo, para promover novas linhas de pesquisa aplicada com uma abordagem interdisciplinar e/ou multidisciplinar, envolvendo problemas comuns na Ibero-América e incentivando o tecido produtivo a participar mais ativamente das políticas de CTI.

Por outro lado, a pandemia demonstrou a necessidade de um maior diálogo e convergência entre ciência, política e gestão, para que a ciência se torne um parceiro confiável no processo de tomada de decisões sobre políticas públicas¹² e, por sua vez, os responsáveis políticos possam sugerir prioridades para a pesquisa científica e tecnológica. Este diálogo deve levar à alocação de recursos destinados a gerar evidências empíricas e criar soluções inovadoras em variáveis estratégicas como a saúde, o meio ambiente, a desigualdade e a produtividade, entre outras.

Desta forma, as políticas CTI poderão, finalmente, ocupar uma parte importante da agenda política, dos orçamentos públicos e das estratégias empresariais. Isto implica, por sua vez, um maior controle e transparência, o que requer mais preparação por parte dos gestores dessas políticas e mais ênfase na avaliação de resultados e na responsabilidade.

¹² OEI (2020). Papeles del Observatorio N° 17: "Ciencia para las políticas públicas. Estructuras, procesos y principios del asesoramiento científico". Observatorio Ibero-Americano da Ciência, da Tecnologia e da Sociedade (OCTS) (OCTS). Novembro 2020. Disponível em: <https://observatoriocts.oei.org.ar/2020/11/11/papeles-del-observatorio-no-17-ciencia-para-las-politicas-publicas-estructuras-procesos-y-principios-del-asesoramiento-cientifico/>

OBJETIVOS

- Apoiar a geração de conhecimento em nossa região, promovendo uma produção científica aberta e multilíngue, inclusiva, responsável, orientada à realização dos ODS, que fomente a cooperação entre os atores e que foque nas necessidades dos sistemas produtivos e sociais da região.
- Impulsionar a transferência de conhecimento e a inovação dos sistemas CTI ibero-americanos para que possam contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento e a prosperidade da região.
- Gerar oportunidades e incentivos para que um número maior de pesquisadores e mais bem formados integrem as redes de pesquisa internacionais, promovam o impacto social de suas pesquisas, contribuam para a divulgação científica ou integrem projetos transdisciplinares e estratégias operacionais com a participação de múltiplos atores.
- Promover uma cultura de avaliação, transparência e responsabilidade das políticas CTI.

EIXOS DE AÇÃO

- 1. Melhorar a qualificação dos pesquisadores ibero-americanos.** O fortalecimento dos sistemas CTI ibero-americanos depende, em primeiro lugar, da existência de pesquisadores qualificados capazes de gerar resultados de pesquisa com impacto. Os dados do OCTS a este respeito são preocupantes na medida em que comprometem as capacidades científicas futuras da região e a qualidade de sua produção científica: apenas 40% dos pesquisadores da região possuem um doutorado, e este número cai para 13% se nos referirmos ao conjunto de professores universitários.

Por esta razão, a OEI, em 2019 lançou o **programa de bolsas de doutorado Paulo Freire**

Plus, para que pesquisadores jovens e seniores tivessem a oportunidade de fazer um doutorado em uma universidade de um país ibero-americano que não fosse o seu de origem. São bolsas de estudos muito competitivas com um custo muito baixo (até cinquenta mil dólares para financiar o doutorado de um bolsista júnior e com valor máximo de trinta mil dólares para um bolsista sênior), de maneira que possam ser financiadas por governos nacionais ou regionais, universidades, centros de pesquisa, empresas etc. É um programa que apela, portanto, à responsabilidade de todos de conseguir um requisito fundamental se quisermos que a P&D&I cresça: precisamos de um número maior de pesquisadores e mais preparados.

- 2. Promover a carreira de pesquisador/a.** Os dados acima mostram que nas universidades ibero-americanas há muitos potenciais pesquisadores à espera de uma oportunidade de começar uma carreira científica. O desafio é garantir que a carreira na área de pesquisa não se limite ao âmbito acadêmico e que possa também ser desenvolvida no empresarial. Para que isso aconteça, devem ser gerados incentivos baseados em **sistemas responsáveis de avaliação científica** que levem em conta aspectos como, por exemplo, a relevância social do conhecimento, os processos colaborativos e participativos de pesquisa, a transferência do conhecimento e a vinculação social, a ciência aberta e multilíngue, e a divulgação científica.
- 3. Fortalecer as capacidades dos governos ibero-americanos para o uso de evidências na tomada de decisões.** Para conseguir isso, é aconselhável conscientizar e capacitar em desenho, gestão e avaliação de políticas transformadoras de CTI, tanto no nível técnico quanto como agentes políticos-chave. Além disso, nos organismos de promoção da CTI também devem ser criadas capacidades de **monitoramento e avaliação** que garantam a relevância e pertinência dos programas e políticas de apoio e promoção da P&D&I.



Fortalecer as capacidades dos governos ibero-americanos para o uso de evidências na tomada de decisões. Para conseguir isso, é aconselhável conscientizar e capacitar em desenho, gestão e avaliação de políticas transformadoras de CTI, tanto no nível técnico quanto como agentes políticos-chave”.

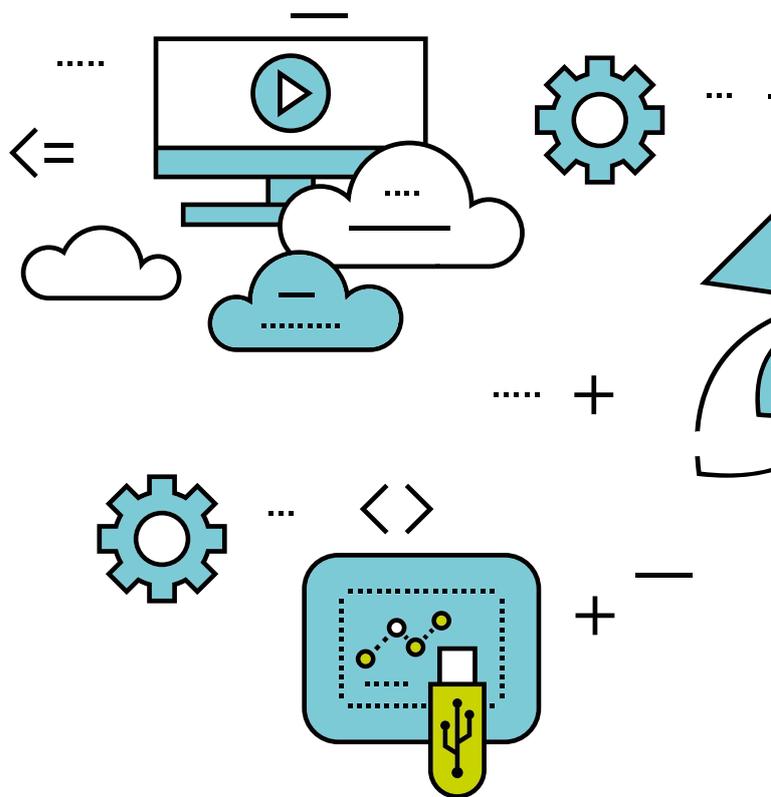
- 4.** Desenvolver **estratégias operacionais com múltiplos atores que definam a linha de ação dos protagonistas da produção científica na Ibero-América**. A produção de conhecimento em nossa região é realizada principalmente em universidades (quase 60% dos pesquisadores ibero-americanos trabalham em uma universidade), por isso as mesmas devem ser incentivadas a se tornarem espaços capazes de favorecer o diálogo entre os governos, o setor privado e a sociedade civil através de metodologias como o desenho de cenários futuros da Unesco. Os desafios que a região enfrenta e aos quais se espera que a Ciência ofereça algum tipo de solução ou resposta, como a mudança climática ou a transição energética, são exemplos de problemas supercomplexos que exigem a colaboração transdisciplinar de muitos e variados atores.
- 5.** **Revalorizar a produção científica em português e em espanhol**. Em coordenação com a Diretoria-Geral de Bilinguismo e Difusão da Língua Portuguesa e o Real Instituto Elcano, elaboramos o relatório [“O português e o espanhol na ciência ibero-americana: notas para um conhecimento diverso e acessível”](#). Neste sentido, a OEI continuará, durante o período de programação 2023-2024, a alocar recursos para promover o conhecimento da diversidade linguística da ciência ibero-americana. Além disso, de acordo com a [recomendação da Unesco sobre ciência aberta de 2021](#), será potencializado o acesso aberto a artigos e notícias científicas elaboradas por pesquisadores ibero-americanos, a fim de divulgar o conhecimento produzido em nossa região, incluindo sua tradução ao espanhol e ao português. Neste sentido, e como parte de um acordo com *LA Referencia* (o agregador regional de repositórios de acesso aberto), já colocamos à disposição mais de um milhão de documentos de acesso aberto navegáveis na plataforma [Intelligo](#) da OEI.

6. Melhorar os **sistemas de transferência de conhecimento** com propostas concretas que possam ser utilizadas como referência de boas práticas em políticas públicas e marco legislativo para sua implementação em nível nacional e utilizando como referência outras experiências realizadas em nível internacional. O vínculo entre ciência, sociedade e políticas públicas, fortemente desenvolvido em tempos de pandemia, deve não só continuar, mas também ser potencializado para conseguir um maior bem-estar social em nossa região através, por exemplo, de ações para facilitar a conexão entre empresas e universidades, a fim de avançar para sua internacionalização, sem esquecer o impacto em nossa região, enfrentando assim os novos cenários da Indústria 4.0.

7. **Impulsionar a inovação** fomentando mecanismos que foquem na melhoria das capacidades mediante processos participativos de reflexão e coletivos, tais como [estratégias de especialização inteligente](#). Para conseguir isso, o [Centro de Inovação e Transformação Digital](#) da OEI na Colômbia desempenhará um papel fundamental como instrumento de cooperação regional.

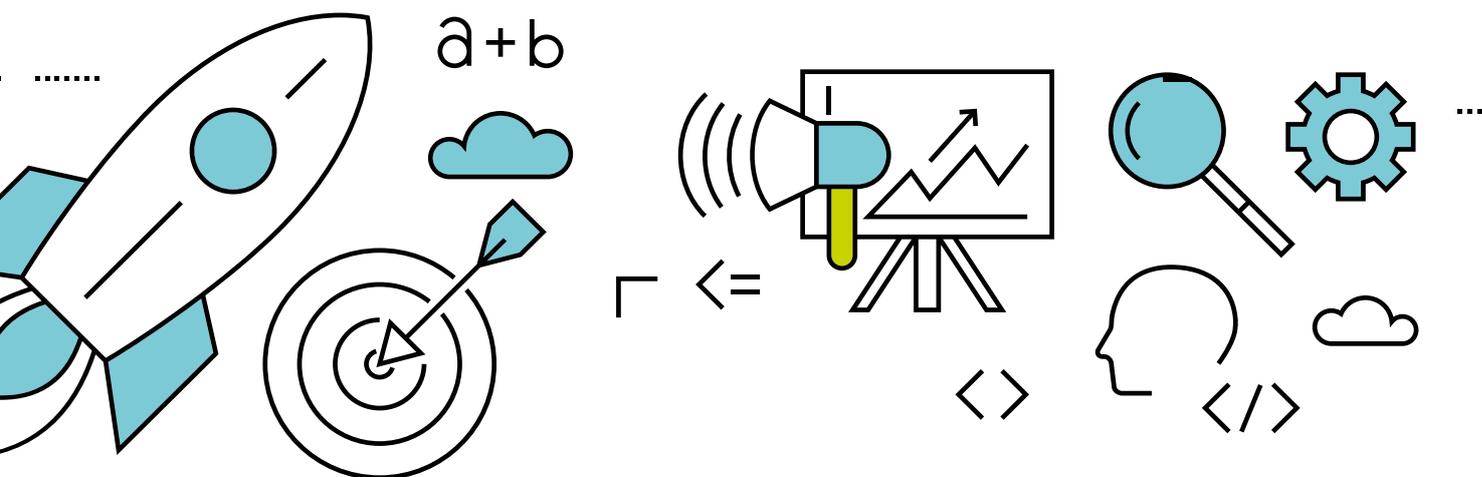
Visando melhorar a capacidade de inovação dos países da região, a OEI exercerá um papel ativo nas estratégias de articulação do modelo de hélice quádrupla: academia, governo, empresa e sociedade civil, mediante acordos e parcerias estratégicas que permitam o desenvolvimento de projetos e a geração de capacidades dinâmicas com base nas capacidades estratégicas de cada ator nos ecossistemas de ciência, tecnologia e inovação. Neste sentido, a OEI levará em conta em seus planos de participação os sistemas nacionais de ciência, competitividade, inovação, produtividade e outros sistemas setoriais que regem a governança ou promovam este tipo de ações nos países-membros.

No próximo biênio, a OEI impulsionará novos modelos de inovação nos quais será reconhe-



cido o papel dos pesquisadores acadêmicos e dos empreendedores que desenvolvem iniciativas de *startups*, *spin-off*, entre outras, apoiando a articulação de atores e fontes de financiamento tanto do setor público quanto do privado.

8. **Desenvolver uma nova geração de indicadores** que incluam variáveis como a inclusão, a transferência e a aplicação de conhecimentos. Para que isso aconteça, é preciso transformar os sistemas CTI e adaptá-los às novas realidades. Os decisores políticos e os cidadãos precisam agir de maneira informada para “não deixarem ninguém para trás”. Para isso, o trabalho do [Observatório de Ciência, Tecnologia e Sociedade \(OCTS-OEI\)](#), criado em 2008 e situado na Argentina, continuará sendo de particular relevância, colocando à disposição dados verificados e comparáveis mediante a coordenação da Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia ([RICYT](#)) e da Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ensino Superior ([IndicES](#)), das quais os países são membros.



Divulgação e educação científica

JUSTIFICATIVA

A divulgação científica e a apropriação social da ciência implicam uma especial responsabilidade para todos aqueles setores que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos: Governo e Administração, universidades, pesquisadores e, é claro, o mundo da educação. A linha de trabalho prevista no Programa-Orçamento anterior ganhou ainda mais relevância com a pandemia, já que foi claramente demonstrada a importância da comunicação científica para responder uma demanda sem precedentes por dados fundamentados por parte dos decisores políticos e pela sociedade, que sentiu necessidade de dispor de informações científicas confiáveis num contexto no qual as notícias falsas proliferaram.

Especificamente, o trabalho da OEI na divulgação da ciência é bidirecional. Por um lado, fortalece o vínculo entre a pesquisa e a sociedade devido a importância de a ciência proporcionar informações precisas e confiáveis à sociedade e à política, um fato que se tornou particularmente evidente com a covid-19. Por outro, incentiva as vocações científicas e o interesse da sociedade pela ciência.

OBJETIVOS

- Realizar projetos e ações para sensibilizar e aproximar a ciência da sociedade, para promover uma opinião pública informada e responsável e contribuir para que haja mais vocações científicas.
- Expandir para mais países a **Noite Ibero-Americana dos Pesquisadores**, que já é considerada o grande evento de divulgação científica na região.

EIXOS DE AÇÃO

1. Promover ações de sensibilização e aproximação da ciência à sociedade. Em apenas três anos, a OEI conseguiu consolidar o grande evento de divulgação científica na região, a Noite Ibero-Americana dos Pesquisadores. A iniciativa começou com três países e em sua terceira edição teve a participação de doze países e mais de 400 pesquisadores ibero-americanos que compartilharam os resultados de suas pesquisas através de trezentas atividades diferentes. Tudo isso foi possível graças ao apoio de mais de cem instituições CTI da região e dos governos nacionais, que tornaram a Noite um pilar de sua política de comunicação e divulgação da ciência.

No novo período de programação, continuaremos expandindo o número de países participantes e de pesquisadores, com foco também naqueles que fazem parte das equipes de pesquisa ibero-americanas para que a Noite sirva como vitrine da ciência ibero-americana. Além disso, e seguindo as diretrizes do projeto Noite Europeia dos Investigadores em que esta iniciativa está enquadrada, promoveremos uma cooperação mais estreita entre universidades e estabelecimentos educacionais, para que os jovens possam interagir com mais frequência com os pesquisadores. Os números indicam que as carreiras STEM têm um baixo índice de matrículas na região, portanto, os esforços devem ser direcionados especialmente para estas áreas de conhecimento.

2. Fomentar a divulgação científica com concursos e prêmios como o #HilandoCiencia, para o melhor fio do Twitter sobre o resultado de uma pesquisa.

3. Contribuir para a capacitação dos pesquisadores e das pesquisadoras no âmbito da di-

vulgação e comunicação científica em estreita colaboração com o Instituto de Formação da OEI.

4. Continuar apoiando as iniciativas que visam melhorar a participação e a visibilidade das mulheres na ciência. No próximo biênio, seguiremos trabalhando no objetivo comum de fomentar a capacidade científica, tecnológica e de inovação em todos os países ibero-americanos, sempre com uma perspectiva de gênero transversal e prestando, portanto, especial atenção às lacunas de gênero na ciência.

5. Continuar gerando conhecimento em nossas áreas prioritárias. Em primeiro lugar, por meio das duas revistas científicas da OEI. Por um lado, a [*Revista Ibero-Americana de Ciência, Tecnologia e Sociedade \(CTS\)*](#), coordenada pelo OCTS-OEI na Argentina e que, desde a publicação de seu primeiro número, em 2003, tem mantido sua vocação para conseguir uma melhor articulação entre a ciência e a sociedade e promover a reflexão sobre os principais temas relacionados com seu âmbito. Por outro, a [*Revista Ibero-Americana de Educação \(RIE\)*](#), uma publicação científica da OEI desde 1993, de periodicidade quadrimestral, que nos próximos dois anos planeja publicar seis números temáticos com pesquisas e inovações na área da educação, com o objetivo de proporcionar um fórum de alta qualidade para formuladores de políticas educacionais, pesquisadores e profissionais da educação.

Além disso, a OEI terá um papel de liderança em publicações próprias e externas, eventos, fóruns acadêmicos, exposições, entre outras iniciativas, promovendo a transferência de conhecimento das experiências adquiridas e compartilhando projeções e perspectivas setoriais.



CULTURA

APRESENTAÇÃO

A cultura também é uma área prioritária da OEI. Nossa ação neste campo está focada nos artistas, criadores e gestores como protagonistas das atividades culturais em nossos países, os mais afetados pela pandemia da covid-19.

Neste sentido, a OEI reafirma seu compromisso de facilitar a geração de conhecimento que permitirá enfrentar os desafios do setor cultural na Ibero-América, desafios que estão mudando cada vez mais e, portanto, requerem atenção imediata. Nossas iniciativas neste campo estão enquadradas na *Carta Cultural Ibero-Americana*, um documento que ainda hoje está em vigor e continua orientando nossas ações desde que, sob nossa proposta, foi aprovada na Cúpula de Presidentes e Chefes de Estado e de Governo em 2006.

Queremos que nossa cooperação cultural seja um estímulo para a criação artística e literária, as indústrias culturais, os direitos autorais e o patrimônio cultural da região. Para isso, é necessário desenvolver estratégias destinadas ao fortalecimento das estruturas regionais de cooperação, o que sem dúvida criará melhores condições para a inserção da Ibero-América no cenário cultural global.

O Programa-Orçamento que apresentamos para o biênio 2023-2024 reforça a ação programática da organização e representa a continuidade das estratégias que temos traçado nos últimos quatro anos. Este documento também está baseado nas principais conclusões da Conferência Mundial de Políticas Culturais da Unesco (MONDIACULT 2022), realizada na Cidade do México, com a colaboração da OEI.

Assim, para este biênio, teremos o foco em dois eixos principais que serão a espinha dorsal de nossa ação cooperativa no âmbito cultural. Por um lado, desenvolveremos estratégias para fortalecer o desenvolvimento econômico sustentável da região, apoiando-nos na cultura como motor principal e na digitalização e no patrimônio compartilhado como ferramentas essenciais para conseguir isso. Por outro, promoveremos mais fortemente a cultura ibero-americana em diferentes espaços e plataformas de difusão.

CULTURA

**CULTURA PARA O
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
SUSTENTÁVEL**

A cultura, como uma atividade que produz bens e serviços, cria postos de trabalho e potencializa o emprego em nossos países. Estudos recentes da OEI indicam que as indústrias criativas e culturais representam entre 2% e 4% do PIB da região e empregam cerca de dois milhões de pessoas.

Por esta razão, é de vital importância impulsionar o papel da cooperação internacional na promoção da cultura nos mais altos fóruns políticos regionais e globais, porque não podemos falar de desenvolvimento sustentável sem elaborar políticas públicas culturais que interajam com outros setores dos Estados.

Portanto, as estratégias deste eixo visam atender os desafios e prioridades do setor cultural para o desenvolvimento sustentável da Ibero-América em suas dimensões econômica, social e ambiental.

OBJETIVOS

- Impulsionar formação e assistência técnica no campo da cultura digital e propriedade intelectual, bem como espaços para medir os impactos e a consolidação das indústrias criativas e culturais da região.
- Apoiar o desenvolvimento da cultura digital a partir de uma abordagem que possa harmonizar o direito à cultura com outros direitos, tais como o da propriedade intelectual.
- Facilitar espaços para a geração de conhecimento sobre as políticas públicas de apoio e impulso às indústrias culturais e criativas por meio do fomento da interação entre os setores público e privado, entre outras estratégias.
- Contribuir para a profissionalização dos setores cultural e criativo com propostas de formação e capacitação para gestores culturais e profissionais do ecossistema cultural, alinhadas com as novas tendências de gestão cultural.
- Impulsionar projetos de rotas e itinerários culturais como mecanismos para o desenvolvimento e dinamização sustentável dos territórios ibero-americanos.
- Potencializar o desenvolvimento da indústria cinematográfica e da produção audiovisual na Ibero-América.

Neste eixo, as linhas de ação propostas são as seguintes:

1. Indústrias culturais: criativas e digitais

A *Carta Cultural Ibero-Americana* reconhece o princípio da especificidade das atividades, bens e serviços culturais como portadores de valores e conteúdo de natureza simbólica que precedem e vão além da dimensão estritamente econômica. Também assume que as indústrias culturais e criativas são espaços de expressão e afirmação das identidades e de geração de riqueza e crescimento, ao mesmo tempo que destaca a diversidade cultural da região.

Neste âmbito, durante o próximo biênio continuaremos contribuindo para a promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável proporcionado pela cultura e pelas indústrias criativas e culturais na Ibero-América, mantendo como bússola a diversidade cultural característica da região a partir de uma abordagem baseada em direitos.

Por isso, apoiaremos o posicionamento e a projeção de indústrias culturais tão poderosas como, por exemplo, o cinema e a produção audiovisual ibero-americana. Nossa região conta com a intercompreensão linguística entre o espanhol e o português, duas das línguas mais faladas no mundo com quase oitocentos milhões de falantes, o que representa um de nossos ativos mais valiosos e uma vantagem comparativa com outras regiões do mundo que é preciso impulsionar.

2. Patrimônio cultural material e imaterial e sua sustentabilidade

A Ibero-América possui um rico patrimônio cultural que é também uma fonte de coesão social e de criação de riqueza. Nesta linha de ação, trabalhamos para garantir o respeito e o exercício dos direitos culturais, incluindo o direito à identidade e a salvaguarda da diversidade, por meio da promoção de projetos que fortaleçam os empreendimentos culturais.

A atual situação social na Ibero-América, que ainda sofre as consequências e o impacto da pandemia, somada aos problemas ambientais, faz com que a cooperação cultural internacional desempenhe, atualmente, um papel importante no cenário regional. É por isso que as ações realizadas a partir de nosso patrimônio cultural e natural comum são mais necessárias do que nunca, pois contribuem para enfrentar desafios comuns em nossa região, como a mudança climática ou a desigualdade econômica, tudo isso através de uma ferramenta de grande valor, como a coesão social territorial.



CULTURA

FOMENTO

DA CULTURA

IBERO-AMERICANA

Este segundo eixo de trabalho está baseado na articulação de conceitos mais relevantes em que os estudos atuais sobre cultura estão focados na vinculação do capital cultural ao conceito de cidadania cultural. Isso só pode ser feito se houver comunidades conscientes da importância da cultura na vida do ser humano, de forma individual e coletiva. Por isso, o fomento da diversidade cultural ibero-americana depende em grande parte do consumo de produtos culturais gerados em nossa região, o que é possível inserindo as artes na educação infantil, contribuindo, assim, para a formação de público desde a mais tenra idade.

Neste sentido, um dos esforços da OEI para o próximo biênio será impulsionar a leitura como meio de promoção e difusão de nossa cidadania cultural ibero-americana. O livro, tanto em formato físico quanto digital, será o instrumento que potencializaremos para alcançar este objetivo e, por isso, terá um lugar fundamental nas estratégias que implementaremos neste eixo.

Da mesma forma, concebemos o fomento da diversidade cultural da Ibero-América do ponto de vista público e privado. Portanto, continuaremos apoiando as iniciativas que são gerenciadas pelas instituições públicas dos países-membros de nossa região, bem como diretamente os artistas, criadores e gestores culturais que implementam ações para reivindicar o significado do que é ser ibero-americano no mundo.



OBJETIVOS

- Impulsionar estratégias destinadas à formação de professores a partir da perspectiva da arte que resultem na consolidação de comunidades educacionais mais sensíveis à cultura ibero-americana.
- Potencializar a geração de conhecimento sobre educação artística, bem como a troca de experiências regionais em educação, artes e cultura.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma proposta ibero-americana voltada para a proteção social dos e das artistas.
- Apoiar o fortalecimento dos planos e programas nacionais de promoção da leitura, com ênfase especial nos novos ambientes digitais de leitura e escrita criativa, assim como na consolidação de comunidades de leitura em espanhol e português.
- Oferecer assistência técnica aos países da região para incentivar iniciativas locais, nacionais ou regionais destinadas a fortalecer a cidadania cultural ibero-americana.
- Promover ações culturais de alto impacto que posicionem a OEI como o principal impulsionador da cultura ibero-americana.

Neste eixo, as linhas de ação propostas são as seguintes:

1. Educação artística e cultural

As artes contribuem para uma educação integral, por isso, continuaremos impulsionando políticas públicas que promovam a presença da educação artística nos currículos dos países da região. Esses esforços também estarão ligados ao fomento das competências educacionais do século XXI e sua relação com o conhecimento científico e tecnológico, elementos-chave na formação de cidadãos ibero-americanos mais comprometidos com seu entorno imediato e com os valores de sua região.

Da mesma forma, esta linha de ação compreende os benefícios da educação artística desde a primeira infância, com foco nos e nas artistas que realizam o Ensino Médio em Artes, em que é necessário incorporar os eixos de educação, mediação e gestão cultural. Além disso, queremos potencializar e reforçar os programas de inovação educacional do ponto de vista artístico e, para isso, é essencial reforçar a formação dos professores, a gestão do conhecimento e o trabalho em rede.

Continuaremos consolidando iniciativas como o grupo de trabalho em educação artística com destacados especialistas da região ou o repositório digital de experiências de educação artística que lançamos para servir como ponto de referência para estabelecimentos escolares, famílias e organizações culturais.

2. Ações e políticas públicas de promoção da cultura

A promoção da cultura requer a criação e o fortalecimento de políticas públicas de alto impacto que garantam o acesso à cultura em larga escala, mas também é necessário garantir políticas para fomentar pequenos espaços culturais que permitam uma solidificação no longo prazo e gerem um impacto no público local.

Também é importante ter um impacto direto nos artistas, criadores e gestores culturais, proporcionando-lhes um marco legal de trabalho que erradique a precariedade do setor cultural e do trabalho artístico, aspecto que será fundamental para a OEI neste biênio.

Nesta linha, continuaremos promovendo ações como as contas satélite de cultura ou o Museu de Arte do Rio, no Brasil, por exemplo, para que sirvam como modelos de gestão para novas propostas que tenham como foco o fortalecimento de políticas públicas e que tenham a cultura como seu cerne.

3. O livro e a leitura

Nas últimas décadas, a OEI tem apoiado políticas públicas sobre o livro e a leitura através de vários programas regionais que foram implementados com sucesso, tais como o Iberleitura, a iniciativa “Leitura em Movimento” no âmbito dos congressos internacionais da língua (CILE), “Ler Ibero-América Leia” ou diversos prêmios ibero-americanos que reconhecem o trabalho de autores de literatura infanto-juvenil, tais como o Prêmio Ibero-Americano Cervantes Chico ou o Prêmio SM.





Compreendemos o valor extremamente importante dos livros, da leitura, da oralidade, da escrita, da literatura, do setor editorial e das bibliotecas como elementos que desempenham um papel fundamental dentro do ecossistema cultural ibero-americano”.

Neste sentido, compreendemos o valor extremamente importante dos livros, da leitura, da oralidade, da escrita, da literatura, do setor editorial e das bibliotecas como elementos que desempenham um papel fundamental dentro do ecossistema cultural ibero-americano; pode-se dizer que funcionam como uma espécie de amálgama que une e compacta a produção cultural ibero-americana. Por isso, potencializaremos estratégias, programas e projetos com foco na promoção da leitura como uma ferramenta indispensável para desenvolver o pensamento crítico e propositivo, a linguagem, as capacidades cognitivas e a concentração, mas também a imaginação, a curiosidade pelo conhecimento e a expressão sensível.

Durante este biênio, aproximaremos novos públicos à leitura e impulsionaremos ambientes virtuais para a troca de experiências e aprendizagem em rede, onde se reúnam propostas regionais atuais nas quais os livros e a leitura em espanhol e em português se tornem uma marca registrada da identidade ibero-americana.

4. CIB Fest

Em 2019, a OEI comemorou seus 70 anos com o Festival “Celebremos Ibero-América” CIB Fest, que declarou Madri como a capital da Ibero-América, baseado na riqueza de sua diversidade cultural. Em 2022, após o hiato causado pela pandemia, celebramos a segunda edição, que também foi muito bem recebida. O CIB Fest é um palco que permite divulgar a criatividade e a diversidade da Ibero-América, por meio de uma ampla programação cultural que tem como protagonistas a literatura, a gastronomia, o cinema e outras artes.

Este festival é uma iniciativa cultural da OEI em colaboração com as embaixadas ibero-americanas localizadas na Espanha e tem o apoio da Prefeitura de Madri. Também participam desta iniciativa as instituições culturais mais relevantes da capital espanhola, como a Casa de América, o Círculo de Belas Artes e o Instituto Cervantes.

Em 2023, como terceira edição do festival, e no âmbito da presidência espanhola do Conselho da União Europeia, organizaremos, com os parceiros culturais da Europa e da Ibero-América, o primeiro festival euro-ibero-americano, porque somos a entidade ponte dos itinerários culturais históricos e contemporâneos entre a Europa e a Ibero-América.

LÍNGUAS

APRESENTAÇÃO

A região ibero-americana caracteriza-se pela grande riqueza linguística que constitui um dos seus traços identitários. Além do espanhol e do português, duas das mais importantes línguas internacionais, coexistem centenas de línguas indígenas que importa preservar.

As línguas permitem a transmissão de conhecimentos, informações e valores codificados em diferentes contextos socioculturais, políticos e econômicos. Por sua vez, a informação e o conhecimento são cruciais para a criação de riqueza, a transformação social e o desenvolvimento humano.

As línguas são transversais a todas as áreas de missão da OEI - Educação, Ciência, Cultura, Direitos Humanos – sendo reconhecida a importância de abordagens multilíngues que valorizam a pluralidade de visões do mundo. Além disso, importa destacar a relação entre as línguas e as novas tecnologias, área relevante na ação da OEI.

Sendo o espanhol e o português as suas línguas oficiais, a OEI tem se consolidado, desde 2019, como organização bilíngue de referência internacional. A valorização e o fortalecimento do espanhol e do português devolvem poder aos seus falantes, permitindo que as utilizem no contexto global e, de forma mais incisiva, expressem convicções, valores e sonhos.

As línguas possibilitam ainda aprofundar a aproximação entre regiões e, assim, estabelecer parcerias com outros países de língua portuguesa situados na África e na Ásia, consubstanciada na cooperação com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, organização internacional de que somos mutuamente Observadores Associados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida dos nossos povos.

Para a OEI, o multilinguismo enquanto promoção das línguas ibero-americanas é um reconhecimento da diversidade de nossos povos e culturas, do respeito por nossas línguas e sua riqueza como parte de nosso patrimônio comum.

Assim a área do Multilinguismo desenvolverá sua ação em torno de três eixos:

- » Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola
- » Educação Intercultural Bilíngue/Plurilíngue
- » Diversidade Linguística

LÍNGUAS

 PROMOÇÃO
 DAS LÍNGUAS
 PORTUGUESA E
 ESPANHOLA

OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Duas línguas de origem comum, espanhol e português, convergem no espaço ibero-americano. Essas duas línguas constituem uma comunidade linguística de quase 850 milhões de falantes, com especial presença na América, África e Europa. Com ampla projeção internacional, as estimativas demográficas das Nações Unidas, apontam para um crescimento que alcançará, em meados do século XXI, cerca de 1,2 bilhões de falantes.

Atualmente, o espanhol é falado como língua materna e língua segunda por 567 milhões de pessoas a que acrescem 24 milhões de alunos que aprendem o espanhol como língua estrangeira¹³. a segunda língua materna mais falada no mundo, a terceira mais utilizada na internet, depois do inglês e do chinês, a segunda língua em que são publicados mais documentos científicos e também uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas. O português registra 261 milhões de falantes em quatro continentes, o que corresponde a 3,7 % da população mundial, sendo uma das línguas, ao contrário do chinês e do inglês, que manterá seu crescimento demográfico. É a quinta língua mais utilizada na internet e a terceira nas redes sociais¹⁴.

Desde 2019, a OEI apresenta como uma das prioridades a valorização de suas duas línguas oficiais: espanhol e português. Nesse contexto, foi criado o [Programa Ibero-Americano de Bilinguismo e Difusão da Língua Portuguesa](#), tendo como objetivo potenciar o uso da língua portuguesa num modelo bilíngue junto com o espanhol na região ibero-americana, ampliando os espaços políticos, educacionais, culturais, e convertendo a OEI em uma organização bilíngue de referência internacional.

O Programa mencionado permitiu também uma ação articulada com a CPLP em todos os domínios de ação da OEI, fomentando a cooperação sul-sul através da partilha de conhecimento, da organização conjunta de iniciativas e da participação mútua em reuniões de Alto Nível e setoriais.

¹³ Instituto Cervantes (2021). El español en el mundo. Anuario del Instituto Cervantes. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_21/

¹⁴ Reto, L., Machado, FL & Esperança, J. (2018). Novo Atlas da Língua Portuguesa. Lisboa. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

EIXOS DE AÇÃO

1. OEI Bilíngue

Contribuímos para a conversão da OEI em uma organização bilíngue de referência internacional, com uma perspectiva intercultural e com o foco no valor e reconhecimento do português e do espanhol.

Considerando que as línguas são componentes intrínsecos e estratégicos nos processos de cooperação, todas as áreas, programas, iniciativas, atividades e ações da OEI deverão ter em conta a presença das duas línguas, contempladas nas diferentes etapas de desenvolvimento dos projetos, com a presença de profissionais de ambas as línguas em reuniões, grupos de trabalho, comissões, mesas e seminários presenciais e virtuais e produzindo publicações nas duas línguas - dando visibilidade de forma equitativa às duas línguas.

Além de formações direcionadas a melhorar a intercompreensão entre as duas línguas, espanhol e português, as formações oferecidas pela OEI irão utilizar, cada vez mais, as duas línguas, recorrendo às tecnologias da linguagem (tradução automática, legendagem automática, transcrição de voz).

Nesta linha convergente de todas as áreas da OEI, é ainda de referir os avanços na comunicação bilíngue em todos os nossos canais de informação.

2. Ciência Plurilíngue

Promovemos a importância e o valor do conhecimento produzido nas duas línguas, português e espanhol, por pesquisadores da região ibero-americana.

Os modos de produção e difusão científicas têm passado por alterações significativas, com uma tendência crescente para o monolinguismo, contribuindo para as assimetrias na produção e acesso à ciência, a descontextualização do conhecimento e o empobrecimento da criatividade nos processos da educação superior e no desenvolvimento científico.

No final de 2021, a Unesco aprovou uma Recomendação sobre Ciência Aberta que destaca a importância do multilinguismo. A OEI tem promovido [a produção e a difusão científicas em espanhol e português](#), abrindo espaços de diálogo, reflexão e desenvolvendo ações que possibilitem uma relação estreita entre comunidades científicas para criação de estratégias de valorização de uma ciência plurilíngue, em prol das comunidades científicas e de seus beneficiários ibero-americanos.

3. Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE)

Geramos [espaços de debate e reflexão para promoção, difusão e internacionalização das línguas portuguesa e espanhola](#).

Esta iniciativa contempla a realização bienal de uma conferência internacional de alto nível, promovida pela OEI, com uma comissão organizadora composta por organismos internacionais, governos, entidades nacionais e regionais responsáveis por políticas linguísticas. No caso das duas primeiras Conferências, a comissão organizadora contou com representantes de governos da região, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (Segib), a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), e ainda o Instituto Cervantes e o Instituto Camões.

A primeira CILPE, realizada em Lisboa em 2019, foi subordinada ao tema "Ibero-América: uma comunidade, duas línguas pluricêntricas", tendo contado com renomados especialistas para refletir sobre o valor geoestratégico das línguas, a contribuição de cada uma e em conjunto para a economia, a internacionalização, o desenvolvimento de competências, a sociedade digital, o plurilinguismo, as artes e a cultura.

Não tendo sido possível a realização em 2021 devido à pandemia da covid-19, a segunda CILPE foi realizada em Brasília, no início de 2022, com três eixos temáticos: Ciência Plurilíngue: o português e o



espanhol na ciência; Línguas, Tecnologia e Inovação; Cultura, Diversidade e Inovação.

Além das conferências bienais, está prevista a realização de fóruns temáticos que visam aprofundar os eixos considerados prioritários para a promoção das línguas identificados na CILPE precedente, como foi o caso do Fórum Línguas e Economia, realizado em 2020.

A CILPE2023 será realizada em Assunção, Paraguai, tendo como tema “Línguas, Educação, Comunicação e Diversidade”.

4. Residências Poéticas entre Línguas

Celebramos as línguas portuguesa e espanhola através de iniciativa de intercâmbio entre poetas de língua portuguesa e de língua espanhola da região ibero-americana e da CPLP.

No marco da comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, celebrado no dia 5 de maio, as Residências Poéticas desenvolvem a colaboração entre poetas das duas línguas e fomentam oficinas com estudantes dos países da região, para poderem interagir num ambiente social, cultural e linguístico diferente, enfatizando a importância do diálogo e da convivência criativa entre as línguas.

Em uma época em que o setor cultural atravessa uma profunda crise em todo o mundo como resultado da pandemia, a OEI lançou e organizou a primeira edição destas Residências, em formato virtual, promovendo a cocriação entre 17 poetas e jovens alunos em seis países da região ibero-americana. Os resultados incentivam a prosseguir este trabalho entre línguas e culturas, fomentando redes colaborativas entre países, regiões, poetas, professores, animadores, estudantes, escolas em distintas formas poéticas, contribuindo para o enriquecimento intercultural através de um processo dinâmico baseado no conhecimento mútuo.

LÍNGUAS

EDUCAÇÃO**INTERCULTURAL****BILÍNGUE E****PLURILÍNGUE****OBJETIVO E JUSTIFICATIVA**

A Agenda 2030 constitui um plano de ação universal para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e se compromete a promover o diálogo intercultural, respeito mútuo e a disseminação de valores éticos para uma cidadania global, como forma de responsabilidade e participação social partilhada.

As transformações aceleradas a que assistimos, com um mundo cada vez mais globalizado, a pós-pandemia e a urgência de uma revolução tecnológica que determina a alteração dos modelos de trabalho, exigem novas competências que permitam aos cidadãos responder de forma célere aos desafios presentes e futuros, adotando novas dinâmicas para alcançarmos sociedades mais justas e democráticas.

Neste sentido, o setor da educação confronta-se com a necessidade de responder a estes novos enquadramentos, adotando abordagens que permitam promover espaços de diálogo multilíngue e intercultural, compreensão, escuta, empatia e respeito entre diferentes culturas. Nesta perspectiva, assume-se que cada pessoa, cada comunidade apresenta uma narrativa individual que, muitas vezes, está desconectada dos outros. É cada vez mais relevante criar novas narrativas marcadas pela solidariedade e pelo entendimento do outro.

Sendo os direitos humanos, a igualdade de gênero e a inclusão valores transversais à ação da OEI, as experiências de bilinguismo/plurilinguismo e interculturalidade no espaço escolar contribuem para o desenvolvimento de competências de empatia e respeito entre diferentes culturas, além de reforçarem a intercompreensão entre línguas.

EIXOS DE AÇÃO**1. Educação intercultural bilíngue e plurilíngue**

O ensino das línguas requer hoje metodologias adaptadas a seus diferentes estatutos em função dos alunos: desde a língua materna, à língua oficial, à língua de herança, à língua de acolhimento, à língua estrangeira. Trabalhar estes diferentes estatutos implica o desenvolvimento de uma educação intercultural que contribua para a educação para a cidadania global.

Por outro lado, o ensino-aprendizagem de línguas indígenas implica também uma abordagem intercultural, com reforço da formação docente e o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas inovadoras.



Concebidas com base nas reflexões desenvolvidas com e pelos próprios beneficiários, na oferta educacional existente e em seus resultados, as diversas ações buscam apresentar propostas inovadoras que visam melhorar a qualidade do ensino, promover a inclusão e, ao mesmo tempo, reforçar as identidades.

As diferentes ações concebidas para responder às atuais demandas educacionais dos professores nos diferentes contextos educacionais visam garantir uma educação escolar que fortaleça a identidade e promova a participação de todas as comunidades, em condições de igualdade, nas sociedades dos países que compõem a região ibero-americana.

2. Escolas de Fronteira

Promovemos a integração de estudantes e professores de escolas que se situam em áreas de fronteiras do [*Brasil com os países de língua espanhola*](#), e de [*Portugal com Espanha*](#) por meio de experiências de bilinguismo e interculturalidade planejadas e desenvolvidas a partir da colaboração entre comunidades educativas.

No contexto latino-americano e ibérico, existem regiões de fronteira em que as línguas e as culturas se cruzam. Trata-se de espaços de livre circulação, em que os limites nacionais se atenuam, permitindo contatos linguísticos, culturais, econômicos que importa aprofundar em benefício das populações.

A educação intercultural bilingue em regiões de fronteira pretende melhorar o conhecimento mútuo, estimular a cooperação em diferentes domínios e desenvolver competências linguísticas e culturais. A partir da formação de professores e com o envolvimento das comunidades educativas no seu todo, as escolas de fronteira tornam-se o centro de um processo de transformação e desenvolvimento de competências que aproveite a mais valia da diversidade linguística e cultural.



“ As diferentes ações concebidas para responder às atuais demandas educacionais dos professores nos diferentes contextos educacionais visam garantir uma educação escolar que fortaleça a identidade e promova a participação de todas as comunidades”.

LÍNGUAS

**DIVERSIDADE
LINGUÍSTICA****OBJETIVO E JUSTIFICATIVA**

As línguas indígenas constituem um traço identitário da América Latina caracterizada pela diversidade cultural e riqueza linguística. Atualmente, o número de línguas indígenas varia, dependendo das fontes, entre 350 e 750, para um total estimado entre 30 e 40 milhões de falantes que demandam cada vez mais reconhecimento.

Entre as ações que a OEI continuará desenvolvendo, destacam-se os programas de ensino intercultural bilíngue e plurilíngue, a criação de recursos digitais para essas línguas, as campanhas de comunicação nas línguas nativas, bem como o desenvolvimento de recursos para utilização das línguas indígenas nos serviços públicos.

Sendo a transformação digital um dos eixos estratégicos da OEI, esta será uma área de ação essencial para as línguas indígenas, contribuindo por esses meios para sua sustentabilidade.

As iniciativas da OEI estão alinhadas e enquadradas na Década Internacional das Línguas Indígenas 2022-2032, instituída pelas Nações Unidas.

EIXOS DE AÇÃO**1. Recursos Digitais para as Línguas Indígenas**

Embora exista um acervo de recursos digitais para as línguas indígenas da região, encontram-se dispersos e não existe uma sistematização que permita um acesso fácil. Mesmo quando existem catálogos com informação de grande valor para certos grupos de línguas, nenhum deles permite uma visão global que facilite uma política de preservação e desenvolvimento das línguas indígenas na região.

A OEI promove a elaboração de um inventário de recursos linguísticos on-line que permitirá identificar lacunas ou deficiências no campo digital envolvendo parte significativa das línguas indígenas da América Latina. Esse levantamento incluirá recomendações sobre políticas que contribuam para a integração das línguas indígenas no mundo digital.

O trabalho incluirá um inventário dos recursos humanos envolvidos em programas de revitalização da língua indígena, apresentando propostas de cooperação e criação de redes.

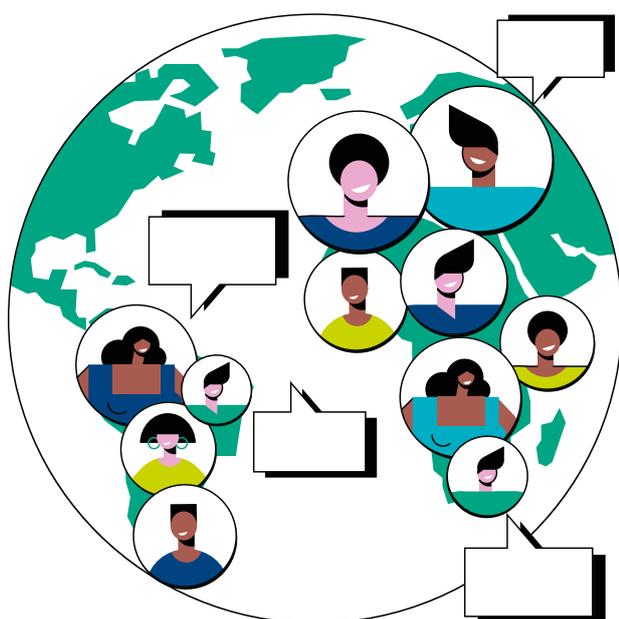


2. Década Internacional das Línguas Indígenas do Mundo

Em 2022, as Nações Unidas lançaram a Década Internacional das Línguas Indígenas. Por isso, a OEI já está trabalhando no desenvolvimento de um aplicativo, juntamente com o BID, para fortalecer a aprendizagem de línguas indígenas.

A OEI associa-se a esta iniciativa através de projetos e atividades que visam contribuir para a salvaguarda das línguas indígenas da América Latina que constituem um relevante patrimônio da região. Para o efeito, a OEI participou, em fevereiro de 2022, no lançamento do Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IIALI), iniciativa promovida pelo Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (FILAC), aprovado pelos Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos em 2021.

A OEI desenvolverá atividades que contribuam para a implementação deste instituto e, para tal, promoverá ações de cooperação cultural, científica e educacional ao longo do próximo biênio, valorizando as línguas indígenas.



“ Entre as ações que a OEI continuará desenvolvendo, destacam-se os programas de ensino intercultural bilingue e plurilíngue, a criação de recursos digitais para essas línguas, as campanhas de comunicação nas línguas nativas, bem como o desenvolvimento de recursos para utilização das línguas indígenas nos serviços públicos”.

4

PROJEÇÃO

ECONÔMICA

2023-2024

PROJEÇÃO ECONÔMICA 2023-2024

ORÇAMENTO

2023-2024

O exercício orçamentário para os próximos dois anos está condicionado pela grande incerteza que paira sobre a economia global. Após a crise causada pela pandemia da covid-19, o PIB da região caiu 6,7%¹⁵.

Em 2021, a economia experimentou uma forte melhoria, no entanto, o aumento da inflação ocasionado pelo aquecimento da economia, bem como o impacto da covid-19 nas cadeias de abastecimento e a carga fiscal assumida pelos Estados para lidarem com a crise sanitária, impediram um maior crescimento. Estimava-se que 2022 seria o ano da consolidação do crescimento, mas a invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro causou um grau de incerteza ainda maior, impactando o preço das matérias-primas, alimentos e energia elétrica. Este fator, somado aos já mencionados derivados da covid-19, fizeram com que os níveis de inflação sejam os mais altos registrados em décadas na economia mundial.

Diante deste panorama, o último trimestre de 2022 será decisivo para a evolução de 2023 e 2024. As estimativas de instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) ou a OCDE não nos permitem ser muito otimistas, com baixo crescimento do PIB e taxas de inflação ainda em níveis muito altos.

Mesmo neste cenário de incerteza, a OEI mantém seus objetivos de aumentar a cooperação com fundos próprios (5,7 milhões de dólares no período 2023-2024) e continuar trabalhando para fortalecer a sustentabilidade financeira da organização.

Todas as informações financeiras são apresentadas em dólares americanos.

¹⁵ Banco Mundial (2022). Crecimiento del PIB (% anual) - Latin America & Caribbean. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?locations=ZJ>



	2023-2024
CONTRIBUIÇÕES	365.959.396
Cotas Estados-Membros	7.360.173
Contribuições voluntárias Estados-Membros	1.244.792
Subvenções execução direta de projeto de coop.	172.251.477
Recursos para gestão de projetos	137.292.214
Gestão e administração acordos/convênios e custos indiretos	16.248.587
Prestação de serviços e assistências técnicas	8.095.107
Outras receitas operacionais	1.851.223
Resultado financeiro	21.615.823
	2023-2024
APLICAÇÃO	357.770.263
Salários e encargos sociais pessoal	26.805.731
Honorários por serviços técnicos e profissionais	8.477.990
Viagens, representação, protocolo e imagem institucional	1.907.260
Arrendamentos	599.226
Serviços	2.104.674
Execução direta de projetos de cooperação	177.991.417
Gestão de projetos	137.292.214
Outras despesas operacionais	1.361.990
Outras despesas não operacionais	1.229.761
RESULTADO	8.189.132

Em relação às contribuições totais, estima-se que a previsão de crescimento será de 4% em relação ao biênio anterior (2021-2022). Além do aumento das receitas provenientes da gestão de projetos, vale destacar o aumento considerável que esperamos na prestação de serviços e assistências técnicas, que totalizarão 8 milhões de dólares.

Por outro lado, nas linhas de despesas, consideramos o impacto generalizado da inflação na região. Além disso, estimamos que o número de viagens continuará se recuperando, bem como os eventos presenciais, aumentando as despesas em 42%.

O resultado esperado no final dos dois anos permitirá continuar fortalecendo a situação econômica da organização.

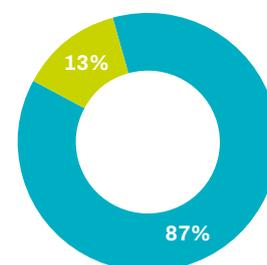
PROJEÇÃO
ECONÔMICA

**DISTRIBUIÇÃO
DE RECEITAS
E DESPESAS
2023-2024**

Receitas variáveis segundo gestão OEI	49.055.532
Cotas obrigatórias	7.360.173
Total receitas de livre disposição	56.415.706

A receita de livre disposição aumentará em cerca de 8% em comparação com o período 2021-2022.

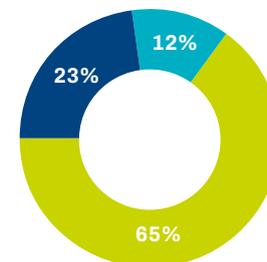
Receitas variáveis segundo gestão ●
Cotas obrigatórias ●



Cooperação com fundos próprios	5.739.941
Despesas associadas ao quadro de pessoal e manutenção de escritórios	31.416.891
Outros	11.069.742
Despesas estrutura e cooperação com fundos próprios	48.226.573

A cooperação com fundos próprios será de cerca de 6 milhões de dólares, mantendo o compromisso da organização por meio de investimentos nos projetos que podem ter o maior impacto na região. As despesas com pessoal aumentarão devido à inflação e por um incremento previsível do quadro de pessoal.

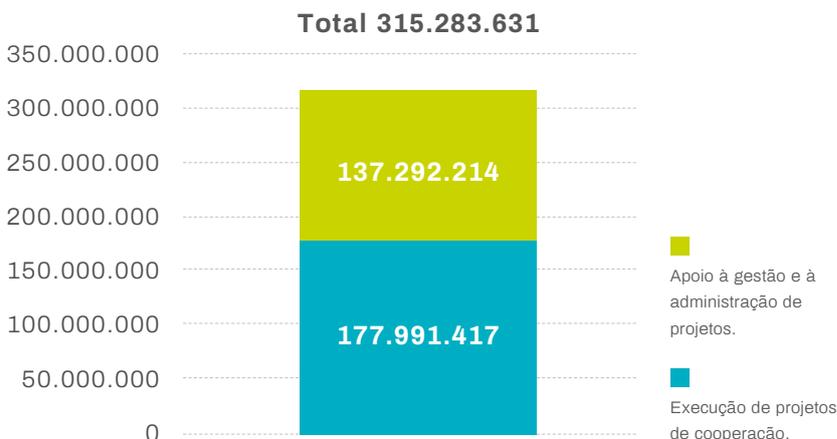
Cooperação com fundos próprios ●
Despesas associadas ao quadro de pessoal e manutenção de escritórios ●
Outros ●





PROJEÇÃO
ECONÔMICA

VOLUME
DE GESTÃO
2023-2024



Aumento de 20% de crescimento em projetos de cooperação, aumentando significativamente a contribuição para a atividade total para 56%. O volume de gestão total acumulado nos dois anos aumentará 4% em relação ao biênio anterior.

ÁREAS DE AÇÃO	2023 - 2024	Contribuição (%)
Educação	102.437.485	32 %
Educação técnica e profissional	45.461.519	14 %
Ensino superior e ciência	23.746.126	8 %
Direitos humanos, cidadania e igualdade	40.499.500	13 %
Cultura	37.286.518	12 %
Línguas	1.084.984	0 %
Desenvolvimento Social, Institucional e Cooperação	63.543.493	20 %
Formação e aprendizagem para a cooperação	1.224.006	0 %
Total	315.283.631	100 %

ODS	2023 - 2024	Contribuição (%)
ODS 04 – Educação	173.954.119	55 %
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	104.042.993	33 %
ODS 18 – Cultura como eixo transversal	37.286.518	12 %
Total	315.283.631	100 %

A área de Educação crescerá 19 % em comparação com o período anterior, contribuindo com um terço do volume total de gestão. Também é importante destacar o crescimento no Ensino Superior e Ciência (52%), na Cultura (23%), assim como no Bilinguismo e na Difusão da Língua Portuguesa (27%).

“
Fazemos a
cooperação
acontecer”.



OEI

Organización de Estados
Iberoamericanos

Organização de Estados
Ibero-americanos



C/ Bravo Murillo 38
28015 Madrid, España
Tel.: +34 91 594 43 82
oei@oei.int

oei.int

 Organización de Estados Iberoamericanos

 Páginaoei

 @EspacioOEI

 @Espacio_OEI

 Organización de Estados Iberoamericanos